

BUENOS AIRES – Sessões vespertinas do GAC
Terça-feira, 23 de junho de 2015 – 14h às 18h
ICANN – Buenos Aires, Argentina

PRESIDENTE SCHNEIDER: Bem-vindos novamente. Para informar a todos, recebemos solicitação de alguns membros do GAC de que devemos começar a trabalhar em nossa resposta ao CWG, já que este é, digamos, o item do cronograma mais delicado de nosso trabalho, e eu concordo. Portanto, a proposta é: podemos começar, realmente, tentando chegar a um acordo sobre o que enviaremos ao CWG amanhã?

Tivemos uma reunião específica e informal muito boa e construtiva, que elaborou a versão preliminar de um texto, sob a coordenação de Elise e Wanawit.

Será que a Elise já chegou? Porque eu sugeriria que ela coordenasse — continuasse a coordenação deste trabalho. Todos vocês — todos que não tiveram a oportunidade, analisem o texto que foi distribuído na lista do GAC. Ele também está aqui na tela. Depois tentarei encontrar Elise e verei se ela pode vir. Caso contrário — O que vocês têm na tela é o que Tom fez circular ontem. Olhem e formem sua opinião se vocês podem concordar, espero, sobre esse texto sem muitas alterações. Seria ótimo. Estou procurando Elise.

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

Estamos tentando achar Elise para nos ajudar com este texto. Enquanto isso, aparentemente nem todos têm — ou há algumas dúvidas em relação aos grupos de trabalho cujas sessões cancelamos agora.

Elise, você pode vir imediatamente?

Ah. (Rindo)

ALICE MUNYUA:

Obrigada, presidente. Tenho uma pergunta. Como cancelamos as sessões destinadas a tratar dos vários grupos de trabalho recentemente criados, queria saber se — porque um dos objetivos de fazermos as sessões era endossar as atividades propostas e os termos de referência, e assim os grupos de trabalho poderiam continuar trabalhando. Queria saber se podemos fazer isso agora ou talvez online antes de sairmos da reunião para que possamos começar a trabalhar.

Obrigada.

PRESIDENTE SCHNEIDER:

Obrigado. Este é um ponto válido.

Acho que, se possível, seria bom acordarmos sobre os termos de referência por meio eletrônico. Mas, pelo que entendi, todo o GAC precisa entrar em acordo sobre os termos de referência, não apenas o grupo de trabalho.

Portanto, se vocês ainda não o fizeram, todos os que estão coordenando estes, os três grupos de trabalho, enviem seus termos de referência preliminares a todo o GAC com um prazo de adoção, para adoção eletrônica. Que prazo deve ser dado? Meados de julho? Final de julho? O que vocês sugerem?

Sim, Alice.

ALICE MUNYUA:

Já compartilhamos várias versões, por exemplo, do grupo de trabalho de segurança pública e do grupo de trabalho menos favorecido, o NomCom, todos eles. E não tivemos — Discutimos com o grupo de trabalho ontem e não foram feitas alterações; portanto, é a mesma versão que tínhamos no mês passado. Assim, esperamos poder adotar estes, porque não tivemos nenhum comentário novo, especialmente — sim. Obrigada.

ORADOR DESCONHECIDO:

Obrigado, presidente. Concordo com os comentários de Alice e também com o grupo de trabalho NomCom. Também trocamos ideias com o grupo de trabalho sobre os termos de referência. Fizemos alterações, e ele chegou a uma versão consolidada. Assim, proponho aprová-los agora ou obter as principais preocupações do grupo e ver se podemos avançar. E se tivermos uma data final para comentários, o prazo deve ser curto para podemos avançar com os grupos de trabalho.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Certo. Assim, no final, acho que podemos incumbir o grupo de trabalho individual de definir um prazo para os comentários. E se não houver mais comentários provenientes de todo o GAC até o prazo, que você estabelecer, eles estarão aprovados. Isso é algo útil? Então você acha que o final de junho ou dez dias ou algo assim é o suficiente...

Sim, Alice?

ALICE MUNYUA: Desculpem eu usar o microfone de novo. É porque o grupo de trabalho de segurança pública já tinha várias atividades em andamento aqui em Buenos Aires. E assim gostaríamos realmente — Os termos de referência foram compartilhados nos últimos três ou quatro meses.

Assim, talvez eu possa compartilhá-los novamente e, no final desta reunião, endossá-los, se possível.

Obrigada.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Sim, tudo bem. Podemos fazer isso.

Distribua-os novamente com um lembrete e diga que, na quinta-feira, no almoço, se não houver nenhum comentário até quinta-feira,

horário de almoço, você o consideraria — de todo o GAC, você consideraria adotado. É razoável? Espanha.

ESPAÑA: Eu absolutamente — apenas um lembrete de que os termos de referência dos grupos de trabalho precisam ser aprovados por todo o GAC. Então precisaríamos aproveitar a oportunidade desta reunião para aprová-los.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Sim, esse é o entendimento. Assim, você os envia a todo o GAC e deixa claro que, a menos que haja algum comentário, alguma objeção de qualquer parte do GAC, significa que todo o GAC adotou esses termos de referência.

Certo. Assim, aos que talvez não estiveram aqui de manhã, decidimos não realizar as três sessões previstas para fazermos exatamente o que estamos discutindo agora: Vejam uma atualização sobre o trabalho dos grupos de trabalho e tentem, em alguns casos, adotar os termos de referência. Não teremos essas sessões. Nós os usaremos para trabalhar no CWG e no CCWG.

Talvez não tenhamos algum texto no comunicado sobre reuniões realizadas, e se os — assim os itens de informações, apesar de não realizarmos uma sessão no GAC agora, podemos coletar informações sobre as reuniões e coisas que aconteceram e sobre o que precisamos seguir, como os termos de referência serão adotados ou próximas etapas serão X, Y.

Assim talvez — quero convidar os presidentes e presidentes conjuntos dos grupos de trabalho a formularem alguns itens de informações sobre o ponto em que estamos com o grupo de trabalho. Isso será integrado ao comunicado, na parte de informações do comunicado, e assim todos saberão onde esses grupos de trabalho estão, se estiver tudo bem.

Certo. Vamos lá, então. Como eu disse, houve algumas solicitações para, na verdade, começarmos tratar do CWG e ver se podemos, com sorte, finalizar rapidamente nossa mensagem aos presidentes conjuntos. É por isso que temos o texto preliminar e que ele está na tela há tanto tempo.

E, Elise, se você concordar, como fez um excelente trabalho ontem com o Wanawit — ah, ela já está sentada aqui. A comunicação funciona.

Então eu queria passar para vocês dois e deixar que apresentem o que ocorreu ontem na reunião informal de todo o GAC, e depois repassarmos o texto, na esperança de que possamos realmente finalizar isso rapidamente.

Obrigado.

ELISE LINDEBERG:

Obrigada, Thomas. Apenas um rápido comentário sobre a sessão preliminar que realizamos ontem. Acho que foi uma boa sessão. Acho que todos apresentaram pontos válidos que foram incorporados ao texto. Acho que nós percebemos que era difícil para o GAC, todo o

GAC, aceitar todo o conteúdo do CWG do jeito que está agora, também por causa das dependências existentes entre o CCWG, da necessidade do GAC e da necessidade de cada governo de voltar para casa e levar um pacote inteiro e ver o quadro geral antes de emitir um parecer final.

Assim, o que decidimos como abordagem, levando em conta também vários comentários sobre o primeiro dia que discutimos o assunto, que a maioria de nós quer que ele avance. Não queremos parar no GAC agora. Queremos prosseguir ao ICG. Mas gostaríamos, sem discriminação, como eu disse, que os comentários feitos pelo público, pelos governos e delegações individuais, não queremos pré-julgar nada no pacote inteiro.

Então, elaboramos a versão preliminar de um texto, discutimos, reescrevemos um pouco, e acho que agora temos um texto neutro em relação ao conteúdo, mas, ao mesmo tempo, que apoia o envio ao ICG.

Vocês podem ler o texto. Querem que eu leia? Sim.

Então a versão preliminar do texto é: “O GAC observa a proposta final de parâmetro de protocolo do CWG de administração e declara a concordância em enviá-la ao ICG sem discriminação aos comentários públicos feitos por delegações individuais”

Esta é a mensagem geral.

Algum comentário sobre isso ou desejam que eu leia tudo? Lerei tudo.

“O GAC observa ainda e reconhece que a proposta do CWG de administração depende significativamente e está expressamente condicionada à implementação de mecanismos de responsabilidade no âmbito da ICANN pelo grupo de trabalho entre comunidades sobre o aprimoramento da responsabilidade da ICANN, o CCWG de responsabilidade. Se algum elemento desses mecanismos de responsabilidade no âmbito da ICANN não for implementado conforme descrito na proposta do CWG de administração, a proposta do referido grupo de trabalho exigirá uma revisão.”

Quero dizer que é um — é um texto retirado da própria proposta do CWG. Não é algo que criamos. É um texto como está na proposta do CWG.

Assim, acho, é algo que podemos claramente dizer, sem discutir, se está realmente acontecendo entre o CWG e o CCWG, porque o próprio CWG o disse.

Então dissemos: “A proposta final do CCWG será avaliada de acordo com o próprio mérito pelo GAC e considerada pelo GAC enquanto organização constituída.

E dessa forma destacamos que ainda temos um trabalho a fazer no CCWG, que independe do CWG de modo que ainda precisamos entrar em acordo no CCWG”.

E depois, no final, “O GAC deseja expressar seu sincero agradecimento pelo trabalho diligente e produtivo realizado pelo CWG de

administração, seus presidentes conjuntos, seus membros e todos os colaboradores”, que deve ser bom, basicamente.

Certo. Obrigado.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado. Antes de passar a palavra a todos, quero informar os que não estiveram nessa reunião informal sobre a versão preliminar que, em minha opinião, tivemos muito sucesso em obter uma reflexão muito cuidadosa e equilibrada dos diversos ângulos e visões apresentados. Assim, eu pediria a todos que não tentassem formular o mesmo em palavras diferentes. Naturalmente, todos têm liberdade e podem alterar o que desejarem. É direito de todos. Só estou fazendo esse apelo a vocês para que observem cuidadosamente e tentem ver o equilíbrio e a concordância entre os que estavam lá, que é algo que todos poderiam aceitar e só propor alterações onde é absolutamente necessário ou que realmente gere valor agregado.

Então, vocês estão com a palavra. Obrigado.

Tudo bem se você coordenar a discussão por mim, se puder...

ELISE LINDEBERG: Obrigada. Vejo Irã.

IRÃ: Sugiro que façamos a leitura parágrafo por parágrafo. Seria mais fácil.

E acho que a mensagem principal do primeiro parágrafo, considero ter ampla concordância e apoio.

Os outros dois são mais ou menos explicativos, mas vamos passar parágrafo por parágrafo.

ELISE LINDEBERG:

Obrigada.

“O GAC observa a proposta final do CWG de administração e declara seu apoio em enviá-la ao ICG, sem discriminação aos comentários públicos feitos por delegações individuais.”

Algum comentário?

Certo. Prosseguirei.

“O GAC observa ainda e reconhece que a proposta do CWG de administração depende significativamente e está expressamente condicionada à implementação de mecanismos de responsabilidade no âmbito da ICANN pelo grupo de trabalho entre comunidades sobre o aprimoramento da responsabilidade da ICANN, o CCWG de responsabilidade.”

Algum comentário aqui?

Irã.

IRÃ:

Um pequeno comentário. Estou um pouco preocupado com “a implementação” porque não estamos tratando de implementação. Sugiro que seja feita outra redação: “responsabilidade assumida a ser implementada”, porque implementação está fora destas atividades no momento. Assim, se essas condições não forem atendidas, sugiro que usemos a palavra “responsabilidade” porque está escrito “depende do mecanismo de responsabilidade assumido a ser implementado”. Obrigado. Enviei isso por mensagem ontem, em e-mail ao Tom.

Obrigado.

ELISE LINDEBERG:

Certo. Meu comentário é, então, que repassemos o texto retirado da proposta do CWG e depois iniciemos a nova redação da versão preliminar.

Sim. Só para saber o que estamos fazendo. Mas, certo. Você pode repetir, assim ele pode...

IRÃ:

Ao ler o segundo parágrafo, “O GAC observa ainda que atinge esse nível de responsabilidade”, não sei se falamos em mecanismo de responsabilidade ou da própria responsabilidade sem mecanismo, “assumido a ser implementado”.

Então, retiramos a palavra “implementação” da terceira linha. “Condição no nível de responsabilidade”, não a ICANN. Não

precisamos mencionar a ICANN, “nível de mecanismo de responsabilidade assumido a ser implementado”. É mais simples. Discuti isso com algumas pessoas no CWG, e elas dizem que é uma alteração apropriada.

Obrigado.

ELISE LINDEBERG:

Certo. Algum comentário sobre este comentário do Irã? Caso contrário, lerei o próximo parágrafo.

Reino Unido.

REINO UNIDO:

Obrigado. É apenas uma questão de inglês, porque o grupo de trabalho não está implementando esses mecanismos. O grupo de trabalho está propondo mecanismos a serem implementados. Acho que o inglês precisa ser — quero dizer, alguém poderia ler isto — alguém novo no assunto poderia interpretar que o grupo de trabalho implementará mecanismos, é o grupo de trabalho que está propondo mecanismos a serem implementados.

Entendem o que quero dizer?

A serem implementados pelo grupo de trabalho entre comunidades.

Mecanismos para a implementação proposta pelo grupo de trabalho entre comunidades.

Só estou refinando a redação, na verdade.

Obrigado.

ELISE LINDEBERG: Irã, gostaria de comentar — o que você —

IRÃ: Sim, presidente. Acho que não temos dificuldade com essa proposta, mas o problema foi que discuti com outras pessoas e não devemos falar sobre implementação. Devemos falar sobre a viabilidade dos mecanismos.

Então, se eu disser “propostos a serem implementados”, sem problema. Mas não quero mencionar implementação. “Propostos a serem implementados”.

ELISE LINDEBERG: Espanha, queria dizer alguma coisa?

ESPAÑA: Mark já disse o que eu ia dizer.

ELISE LINDEBERG: Começarei a ler o próximo. Não. Desculpe. Manal. Egito.

EGITO: Sim, tenho o mesmo comentário, mas também queria saber, Elise, você mencionou que este é um texto copiado e colado da proposta do

CWG. Então, com isso em mente, posso perguntar qual é o mérito em alterá-lo?

Quero dizer, se é copiado e colado da própria proposta.

Obrigado.

ELISE LINDEBERG: Comentarei isso. Eu disse que este é o exercício, estamos começando por lá, mas o Irã quis fazer uma alteração. Então, Irã, por favor, comente.

IRÃ: Por favor, mostre-me o texto do CWG que foi copiado e colado, onde você copiou e colou. Se for textualmente a mesma coisa, sem problemas. Espero que seja textualmente. Pode mostrar para mim?

ELISE LINDEBERG: Dois segundos, vamos encontrá-lo.

Acho que está na página 20 da proposta do CWG.

Página 20.

IRÃ: Há muitos parágrafos. Qual é o parágrafo?

ELISE LINDEBERG: Dois.

IRÃ: Parágrafo 106? E qual? Qual parágrafo?

ELISE LINDEBERG: Sinto muito. É a página 20, e ela está na tela agora. É 106.

Sim, Irã.

IRÃ: Proponho uma sugestão mais simples. O GAC confirma ou concorda com o conteúdo do parágrafo 106 do CWG. Não colocamos nada antes de qualquer coisa aí. Simplesmente concordamos com o que eles disseram, sem parafrasear, sem acrescentar nada. Porque acrescentar algo ao texto é diferente. A proposta do CWG de administração depende significativamente e expressa condição sobre a implementação do mecanismo de responsabilidade no âmbito da ICANN pelo grupo de trabalho entre comunidades e assim por diante, conforme descrito abaixo. Então temos abaixo. Apenas consultamos o que está no parágrafo. Concordamos com o parágrafo 106 do CWG.

ELISE LINDEBERG: Posso acrescentar um comentário então? Acho que é mais fraco, do ponto de vista do GAC. Parece diferente apenas citar ou destacar algo no relatório do CWG do que dizermos, nós mesmos. Acho que, mesmo que seja do relatório do CWG, ele afirma o que queremos dizer e que ressaltamos sua importância. Então eu acho, como uma mensagem enviada do GAC, acho que dá consistência e dá mais — ficará mais

denso se dissermos nós mesmos do que apenas — sim, essa é minha opinião. E depois — sim. Mais algum comentário? Egito.

EGITO: Sim. Obrigado, Elise. Acho que também, para quem quer que leia, é mais fácil entender a mensagem diretamente. Passamos, digamos, cinco minutos esmiuçando este parágrafo. Então não queremos dificultar ainda mais para os outros que lerão este documento. Obrigado.

ELISE LINDEBERG: Países Baixos.

PAÍSES BAIXOS: Sim, obrigado, Elise. Acho que, do nosso ponto de vista, precisamos desta primeira frase, porque ela também leva à segunda parte deste parágrafo, a qual é essencial para muitos membros, o que também foi expresso antes. É o fato de que a condicionalidade foi expressa por vários membros, e isso é uma coisa importante. É claro, está implícito no texto. Mas acho que vários membros — pelo menos nos Países Baixos, gostariam que isso fosse mencionado explicitamente. Obrigado.

ELISE LINDEBERG: Mais algum comentário? Não vejo quem é. Por favor, pode falar.

UNIÃO AFRICANA DE TELECOMUNICAÇÕES: União Africana de Telecomunicações.

Deve haver algum mérito em identificar o parágrafo 106 da proposta final do CWG, porque ele ajuda as pessoas a ver de onde veio. E, talvez, pode-se dizer que o GAC observa o parágrafo 106 da proposta final do CWG, que afirma. E, depois, faz-se a citação do texto que foi copiado e colado.

Obrigado.

ELISE LINDEBERG: Mais comentários? Irã.

IRÃ: É exatamente isso que eu queria. Parágrafo de introdução e abre aspas o que eles disseram fecha aspas. Obrigado.

ELISE LINDEBERG: Cingapura.

CINGAPURA: Obrigado, presidente. Acho que concordamos que podemos citar esse parágrafo. Mas concordo com você que devemos expressar explicitamente o que está no comunicado. Acho que reforçará sua posição, como foi dito. Obrigado.

ELISE LINDEBERG: Espanha.

ESPAÑA: Obrigado. Sugiro que coloquemos um ponto final depois da proposta do CWG de administração precisará de revisão. Porque o que vem depois não está no parágrafo 106. É uma avaliação por parte do GAC. E expressa a condicionalidade de nosso endosso à proposta. Entendem o que quero dizer? Certo. Obrigado.

ELISE LINDEBERG: Pediram-me para ler o 106 que colocaremos no texto agora, que então será: “A proposta do CWG de administração que estará significativa e expressamente condicionada à implementação dos mecanismos de responsabilidade no âmbito da ICANN pelo grupo de trabalho entre comunidades sobre a responsabilidade da ICANN, CWG de responsabilidade como” — e ponto final.

E depois temos que pular um pouquinho —

ORADOR DESCONHECIDO: Poderia ler novamente? Desculpe.

ELISE LINDEBERG: E a última frase que é então muito importante — é outra citação. Eu sei. Irã, o seu comentário é que devemos movê-la?

IRÃ: Sim. Acho que o próximo parágrafo seria um parágrafo separado. E que seria um novo parágrafo começando com “caso” e, vez de “se”.

Caso algum, sem problemas. E também concordo com a proposta da Espanha de excluir o último parágrafo que você está escrevendo. Então seria um novo parágrafo. Caso algum — obrigado.

ELISE LINDEBERG: Certo. “Caso”, não. “Se” é o correto. Mas se dissermos “caso”, não é o parágrafo, certo?

IRÃ: Caso, caso, caso.

ELISE LINDEBERG: Mas, se dissermos “caso”, não é a citação, certo?

IRÃ: Este é o parágrafo antigo.

ELISE LINDEBERG: Não, esta é uma citação do parágrafo 106.

IRÃ: Certo.

ELISE LINDEBERG: Se algum elemento desse mecanismo de responsabilidade no âmbito da ICANN não for implementado conforme descrito na proposta do

CWG de administração, esta proposta do CWG exigirá uma revisão. É uma citação direta do relatório. Países Baixos.

PAÍSES BAIXOS:

Sim, obrigado, Elise. Um comentário é que agora não reconhecemos no conteúdo que a proposta está dependente, reconhecemos o parágrafo. Não sou falante nativo de inglês, mas é estranho reconhecer um parágrafo.

Eu gostaria — se houver algum parágrafo alternativo, por exemplo, de concordância ou endosso.

ELISE LINDEBERG:

Suíça.

SUÍÇA:

Obrigado. Tentando ajudar no idioma, talvez deveríamos dizer que o GAC observa o parágrafo 106 da proposta final e reconhece que — e apenas — então — porque o problema é que não queremos reconhecer o parágrafo 106. Mas o observarmos e depois reconhecemos.

Talvez ajude com o idioma.

ELISE LINDEBERG:

Desculpe. Fale. Jamaica.

JAMAICA: Posso sugerir que voltemos à questão de reconhecer um parágrafo, que digamos: “O GAC observa e reconhece as disposições do parágrafo 106 que afirma”.

E continua dizendo o que declara.

ELISE LINDEBERG: Irã.

IRÃ: Sim, está correto. Porque as disposições são mais ou menos o conteúdo do parágrafo. Portanto, está correto. Obrigado.

ELISE LINDEBERG: Certo. Mais algum comentário agora sobre a aparência? Irã, não?

IRÃ: E o próximo parágrafo que temos. CWG final.

ELISE LINDEBERG: Devemos ir para o último? Certo. Vamos para o último.

Pode rolar? “Então isso está decidido?”, pergunta o presidente. O segundo. Certo. Vamos.

A proposta final do CCWG será avaliada de acordo com o próprio mérito pelo GAC e considerada pelo GAC enquanto organização constituída. Irã.

IRÃ: É fato que não precisamos enviá-la ao CWG. É nossa. Sugiro que seja excluída. Não precisamos dela. Ela não tem nada a ver com a solicitação do CWG. CWG, se concordamos com a proposta e concordamos com isso. Portanto, se revisarmos o CCWG, é outra questão. Não tem nada a ver com as dúvidas do CWG. Assim, sugiro não adotar, levar a cabo este parágrafo. A proposta final do CCWG será avaliada. Por isso não precisamos colocá-la. Obrigado.

ELISE LINDEBERG: Países Baixos.

PAÍSES BAIXOS: Sim. Obrigado, Elise. E, obrigado, Kavouss, pela observação. Fui um dos instigadores dessa observação. O motivo é que tínhamos alguns — pelo menos tínhamos alguns problemas em apenas declarar que está no parágrafo do CWG. Porque poderia significar implicitamente — pelo menos minha percepção é que ele poderia significar implicitamente que concordamos e consideramos os mecanismos de responsabilidade suficientes, quando eu acho que não são. E eles ainda estão abertos para o debate.

Assim, se você só afirmar, como GAC, que concordamos com a futura transmissão da proposta, com a condição de que esses mecanismos sejam implementados, acho que não é suficiente. Porque os mecanismos talvez não sejam suficientes. Obrigado.

ELISE LINDEBERG: Obrigado por esse comentário, Thomas. Agora lembro por que você o levantou. OK. Irã, quer comentar isso?

IRÃ: Não precisamos desse parágrafo. Acho — a questão do CWG para nós é: vocês concordam com esta proposta? E dizemos que concordamos com a condição que mencionamos. Se revisamos ou não o CCWG, é outra questão. Pode ser no relatório do GAC, mas não tem nada a ver com a solicitação do CWG em questão. Eles solicitaram nossa opinião sobre as propostas. Eles não solicitaram nossa opinião com relação ao CCWG. Mas é um bom ponto. Tudo funciona. Assim, não precisamos desse parágrafo.

ELISE LINDEBERG: Algum comentário? Agora eu gostaria de comentar. Acho que constatamos outras organizações constituídas, como a GNSO, que estabeleceram um vínculo e uma ligação clara com o processo do CCWG. Citamos as dependências entre os dois, o CWG e o processo do CCWG.

Esta frase talvez não seja estritamente necessária, mas ela salienta que assumiremos nosso — faremos nosso próprio trabalho sobre o CWG — CCWG. E ainda não — como eu disse, não vimos o quadro geral. Se as dependências do CWG forem suficientes ou se as coisas mudarem. Portanto, ainda não sabemos. É por isso.

Assim, Irã, se você não se importar, poderíamos mantê-la mesmo que não seja estritamente necessária? Obrigado. Mais algum comentário?

OLOF NORDLING: Muito obrigado. Nos detalhes, somos uma organização constituída, não uma organização em constituição, mesmo que organizemos viagens esporadicamente.

ELISE LINDEBERG: Mas foi você que fez o rascunho. Podemos concordar em deixar isso em nossa resposta? Esta frase? E passarmos para a última? Mais algum comentário? Não? Leio o último, então?

“O GAC deseja manifestar o mais profundo agradecimento pelo trabalho diligente e produtivo realizado pelo CWG de administração, seus presidentes conjuntos, membros e todos os colaboradores.”

Comentários?

PRESIDENTE SCHNEIDER: Então parece que chegamos a um acordo sobre este texto. Obrigado a todos. Apenas para dar a todos a oportunidade de olhar o documento como um todo, acho que assumimos isso como acordado. Mas talvez pediremos para a secretaria imprimir algumas cópias. “Algumas”, quero dizer, não sei, 70, 80 cópias deste texto para o intervalo de café, para que todos possam ver impresso, como um todo, novamente. Mas, basicamente — considerarei isto como acordado do modo que está.

Obrigado. Sim, Irã.

IRÃ: Presidente, sugiro que em um minuto, Tom, tome este parágrafo acordado com todas as alterações, coloque-o no quadro — não precisa fazer 70, 80 cópias, sem papel, e faça isso agora, imediatamente. Obrigado.

Perfeitamente racional. Manter uma versão antiga, uma versão limpa, e colocar no quadro. Obrigado.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Certo. Tom a enviará à lista do GAC assim todos a terão.

Então, acho que é isto.

Muito obrigado. Obrigado, Elise, também por nos orientar nisto. E obrigado a todos. Acho que atingimos um dos objetivos-chave desta reunião em termos de nossa função como organização constituída — obrigado, Olof — em relação ao CWG.

Olhando o relógio, na verdade foi o momento apropriado. Temos um intervalo de seis minutos. E depois começaremos com o item sobre as solicitações da comunidade.

Muito obrigado.

Na verdade, pode ser que somos a primeira organização constituída a afirmar este apoio. A questão é que não tornaremos isto público, mas isso é um detalhe.

[Intervalo para o café]

PRESIDENTE SCHNEIDER: Vamos retomar nossa pauta. Por favor, tomem seus assentos. Temos o ponto de pauta número 20, que é sobre as questões de solicitações da comunidade. Este é o item anterior ao intervalo para café. Antes do intervalo para café. E assim, eu gostaria de passar a palavra ao Mark, que já está aqui, do Reino Unido. Obrigado.

Mark, a palavra é sua.

Obrigado.

MARK CARVELL: Sim, obrigado, presidente. Este é o item sobre as solicitações de gTLD da comunidade.

Há um — o que estamos descrevendo como um grupo de trabalho sobre isto. Ele reflete a participação anterior de vários membros do GAC sobre o tópico de assegurar a priorização adequada e eficiente das solicitações baseadas na comunidade. Assim, há uma longa história disso que remonta ao envolvimento ativo do GAC no momento da redação do Guia do solicitante e depois, quando foram enviadas essas solicitações em nome das comunidades, na rodada de solicitações de novos gTLDs. E começamos a ouvir que houve alguns problemas. Há um documento onde tentei capturar a variedade de questões associadas às solicitações baseadas na comunidade ao

vivenciar essa rodada. E acho que elas se enquadram em duas categorias.

Houve problemas amplamente reconhecidos de que a prioridade da comunidade — processo de avaliação de prioridades, CPE, não foi usado de modo consistente e eficiente para servir aos melhores interesses desses solicitantes. E algumas foram rejeitadas onde havia apoio amplo para elas nas comunidades, demonstrando apoio explícito da comunidade, e é um termo usado por nós em uma de nossas expressões de parecer à diretoria.

Assim, algumas não deram certo, e outras tiveram êxito.

Há questões fundamentais sobre a consistência do processo de CPE e como ele é afetado em várias solicitações baseadas na comunidade.

Então, essa é uma área de problemas. Uma segunda área é que também fomos informados, muitos de nós do GAC, que os solicitantes que tiveram êxito no CPE passaram depois por uma grande variedade de obstáculos colocados em seu caminho para evitar que continuassem com a autorização e a implementação dos registros e suas atividades de lançamento de acordo com o plano de negócios, e assim por diante.

Eles disseram que ficaram frustrados por solicitantes concorrentes da mesma cadeia de caracteres, que não pertenciam à comunidade, recorrendo com vários processos na ICANN para prejudicar sua

capacidade, congelar ou bloquear sua capacidade de continuar com a autorização.

Vários problemas, e eu os resumi no papel. Espero que vocês tenham tido a oportunidade de dar uma olhada nisso. Dei exemplos em que um solicitante de CPE que passou pela avaliação ficou surpreso por ter sido rejeitado no sistema de pontuação existente no processo de avaliação, e esse é um dos dois solicitantes da comunidade para .MUSIC, o de dotMusic LLC e Far Further. E, em segundo lugar, dou como exemplo de um solicitante de CPE bem-sucedido o da International Rugby Board para .RUGBY, o qual não puderam continuar a autorização pelos motivos descritos no documento.

Portanto, isso é muito insatisfatório.

Também relato no documento o parecer que o GAC forneceu de modo consistente desde a reunião de Beijing em apoio às solicitações da comunidade que contam com apoio explícito ao solicitante, e alguém pode argumentar que o parecer não foi considerado na íntegra. E constatamos que ainda existem vários problemas persistentes. E os números demonstram que a quantidade de solicitações bem-sucedidas baseadas na comunidade é muito baixa, como resultado.

Assim, relatei o fornecimento sucessivo de pareceres à diretoria e — ao longo de todo o processo até a reunião de Los Angeles, na qual também levantamos a questão de falta de um mecanismo de recurso para os solicitantes que foram rejeitados na avaliação. E acho que

não recebemos uma resposta real para essa pergunta em particular feita em Los Angeles no ano passado.

Em paralelo, várias dessas frustrações e preocupações sobre a integridade do processo foram levantadas ou levadas à atenção do ombudsman da ICANN, o ombudsman independente, e este emitiu um primeiro relatório parcial relatando questões que foram levadas a sua atenção por vários solicitantes. Foi emitido muito recentemente, no dia 10 de junho, o relatório preliminar pelo ombudsman da ICANN. E o ombudsman declara que fará mais consultas com o objetivo de emitir um relatório preliminar em momento oportuno não muito distante desta reunião de Buenos Aires.

Assim, existe esse processo ao qual estou propondo que nos associemos. E, se analisarmos o documentos, as propostas para nossa consideração aqui em Buenos Aires, primeiro afirmo que devemos, na qualidade de comitê, revisar os vários de problemas antes de outra rodada, em primeiro lugar, para que possamos contribuir na definição dos problemas vivenciados e nas lições aprendidas e em como melhorar o processo para benefício das solicitações futuras baseadas na comunidade, com a expectativa de que o processo de CPE, o processo de avaliação de prioridades da comunidade, seja melhorado significativamente. Mais previsível, mais transparente, com mecanismos apropriados de recursos e assim por diante, e mais consistência na solicitação. Esta é a primeira proposta que faço.

E, em segundo lugar, há um grupo de solicitantes de TLD da comunidade, CTAG, C-TAG, acho que normalmente nos referimos como tal. E esse grupo formulou suas próprias visões, levando em consideração experiências encontradas por membros do grupo. E tenho o prazer de dizer que contamos com a presença de Avri Doria aqui para dizer algumas palavras sobre isso, rapidamente, depois que eu concluir minha apresentação de abertura.

Então, Avri prestará contas brevemente sobre o trabalho do grupo e suas expectativas para o presente e também para o futuro, acho.

E, em terceiro lugar, em meu conjunto de propostas, quero sugerir que devemos falar sobre esta questão e sobre estado de coisas no comunicado do GAC; que reiteramos a preocupação expressa anteriormente de que o processo de CPE não atendeu às expectativas dos solicitantes e que o GAC espera que os problemas específicos atuais, enfrentados por solicitantes individuais, devem ser resolvidos sem nenhum atraso injustificável. E, em terceiro, tendo em vista nossas preocupações existentes há muito tempo, declarar que nós, na qualidade de comitê, esperamos receber o relatório do ombudsman da ICANN.

E também proponho que este documento, que eu preparei, seja enviado pelo presidente do GAC ao ombudsman para sua informação, de modo que ele esteja ciente do que o GAC está analisando, relatando o parecer que fornecemos à diretoria, e nossas preocupações atuais.

Esta foi a introdução deste documento. E, antes de passarmos à discussão, eu gostaria de convidar a Avri Doria para dizer algumas palavras sobre o CTAG (Community Top Level Domains Applicants Group, grupo de solicitantes da comunidade de domínios de primeiro nível). Não sei se há espaço para o microfone em cima. Muito obrigado.

Com muitos agradecimentos à Avri por encontrar um tempo para estar aqui conosco hoje. Estamos todos — sei que Avri está muito ocupada em vários fóruns e atividades nesta reunião da ICANN, então realmente agradeço sua presença nesta sessão.

Avri, gostaria de passar a palavra a você neste momento.

Obrigado.

AVRI DORIA:

Muito obrigada, Mark. E, sim, agradeço muito a oportunidade de vir aqui na qualidade de alguém que foi defensora das comunidades e consultou o dotGAY e outros em termos de como se candidatar como solicitante da comunidade. Portanto, sinto-me muito incentivada porque o GAC está realmente assumindo a questão das comunidades, e agradecemos o tempo que estão dedicando ao assunto.

Quero começar falando sobre um problema fundamental que tivemos com as comunidades. A intenção original da prioridade da comunidade com base no consenso ascendente desta era incentivar as solicitações da comunidade. Queríamos apoiar as solicitações da comunidade, porque sentíamos que elas serviam a uma comunidade,

que serviam a um interesse público com TLDs que funcionassem para as comunidades em todo o mundo.

E, ao contrário, o que aconteceu é que elas foram vistas a partir de uma lente econômica muito estreita que, de certa maneira, dizia que essas pessoas estão tentando obter vantagem. Essas pessoas estão tentando manipular desonestamente o sistema.

Então, de certo modo, todos os solicitantes da comunidade eram considerados culpados antes mesmo de começarem. O fato de alguém se candidatar para um TLD da comunidade era visto como motivo de suspeita, em vez de ser motivo de apoio. E os processos que foram reunidos na CPE são muito rigorosos, mais ou menos como passar por um corredor polonês, onde você é constantemente investigado, constantemente contestado.

Então, isso foi um problema muito grande para nós.

Os problemas pelos quais as comunidades passaram são realmente muitos e, na verdade, estão resumidos na reclamação que enviamos ao ombudsman e que foi encaminhada pelo GAC. E não entrarei em detalhes porque ultrapassaria meu tempo sobre isso; portanto, esperamos que nós — alguns dos problemas enfrentados são semelhantes aos problemas que foram sofridos por outros. Por exemplo, geográficos. Então, alguns dos problemas são muito semelhantes aos que foram sofridos por solicitações geográficas, mas algumas das questões eram muito específicas para as atuais.

Com o passar dos anos, os comunicados do GAC proporcionaram muita esperança aos membros do CTAG. Sempre que lemos um desses, é um incentivo. E há um apoio constante, mas como Mark disse, não foi visto nem fez muita diferença no trabalho do processo. Ninguém ignorou, predominantemente. Em vez disso, os solicitantes da comunidade passaram por essa obstrução contínua por parte dos concorrentes. Ela provocou atrasos que custaram caro e forçou leilões e acordos privados, coisas que as comunidades, por serem pequenas, não — solicitações que custam caro realmente causaram vários problemas.

E os solicitantes da comunidade também foram forçados a resistir a atividades ilegítimas, independentemente de terem sido bem-sucedidos na CPE ou se esta ficou pendente. Vieram mentiras. Cartas com várias acusações muito difíceis de defender, porque não são verdadeiras. São ilegítimas, e não há mecanismo de recurso.

Os solicitantes da comunidade ainda aguardam o efeito do parecer do GAC.

O programa que vocês estão formando para o futuro oferece um pouco de esperança. O problema é que precisamos de sua ajuda agora.

Ainda estamos na solicitação. Ainda há várias solicitações da comunidade que estão se arrastando nesta CPE de suspeitas. E, assim, precisamos mais do que apenas esperança para o futuro.

Desculpe.

Precisamos mais do que isso. Precisamos que vocês tomem uma medida forte, como tomaram na questão do interesse público global em outras áreas. Os direitos humanos básicos dos membros da comunidade, como expressão e associação, bem como seu bem-estar econômico, social e cultural, estão vinculados a esta questão. Ela está em suspensão para todas essas comunidades.

Portanto, neste período em que a responsabilidade da ICANN é tão essencial e tão visível, pedimos sua colaboração em responsabilizar a ICANN pelas avaliações e processos da comunidade.

As graves circunstâncias para as comunidades são cruciais para os atuais solicitantes. À medida que os planos para as futuras rodadas de gTLD começarem a tomar forma, eles continuarão sendo cruciais para as futuras solicitações.

É necessário dar maior atenção ao tratamento justo dos solicitantes da comunidade de todas as regiões do mundo, especialmente das regiões em desenvolvimento, algo que não foi conseguido na rodada atual.

Precisamos passar a ideia de apoio às comunidades.

Como o modo de oposição com o qual as comunidades atuais estão sendo tratadas hoje é insuportavelmente difícil de resistir, seria impossível considerar que uma comunidade de economia em desenvolvimento tenha alguma oportunidade de candidatar-se.

Assim, à medida que avançamos, e se não corrigirmos essas coisas agora, a ideia de efetivar comunidades de economia em desenvolvimento fica cada vez mais difícil de conceber.

Dessa forma, pedimos ajuda com essa falta de pesos e contrapesos, essa falta de apoio à comunidade e esperamos que vocês possam fazer algo para convencer a diretoria da ICANN, convencer a máquina da ICANN, de que algo pode ser corrigido.

Obrigada novamente por me darem a oportunidade de falar sobre isto.

MARK CARVELL:

Muito obrigado, Avri. Também quero destacar esse último ponto. Os possíveis impedimentos para solicitações de comunidades — podem ser comunidades de agricultores, comunidades de pequenos negócios em países em desenvolvimento e estados em desenvolvimento em pequenas ilhas — em uma rodada futura é algo que compartilharíamos como algo que não desejaríamos tolerar e garantir que a ICANN, por meio do sistema de nomes de domínio, ofereça oportunidade econômica e social às comunidades de todo o mundo, especialmente em comunidades de países em desenvolvimento.

Esse ponto é muito importante e tem enorme ressonância para muitos de nós que estão presentes aqui, hoje.

Temos muito pouco tempo. Só dispomos de 10 minutos.

Thomas, devo devolver a palavra para você coordenar uma discussão agora? É assim que devemos proceder, tendo em vista a conclusão, talvez, as propostas de texto que enviei no documento? Talvez — passo para você.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado. Com o maior prazer. Acho que, em primeiro lugar, como digo, devemos abrir a palavra para comentários do GAC. Sim, vejo a Argentina, o Irã e a Espanha.

ARGENTINA: Obrigado, presidente. Muito obrigado, Mark, pelo documento. Acho que ele é extremamente útil. E obrigado, Avri, por seus comentários.

À luz dos pareceres específicos do GAC em diversos momentos, em vários comunicados, sobre essa solicitação da comunidade e a situação que estamos enfrentando agora, qual seria sua sugestão? Você disse que devemos ajudar e dar apoio. O que deveríamos fazer, considerando que os pareceres aparentemente não causaram o impacto que deveriam? Obrigado.

AVRI DORIA: Uma pergunta rápida: tenho dificuldade de entender. Mas observei momentos em que o parecer do GAC foi dado com muita firmeza. E também se enfatizou bastante a importância de dar atenção ao parecer. É por isso, por exemplo, que eu o comparo a alguns

pareceres sobre geografia e outros, onde era um parecer, mas era quase um super parecer. Era um parecer muito, muito forte.

E é isso que buscamos. Não apenas uma repetição dele, mas também com mais ênfase, se for possível.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado, Avri.

Irã.

IRÃ: Obrigado, Mark. E obrigado, Avri, pela apresentação. Entendo, no documento, que você propôs algo. Você propôs que fosse enviada uma cópia dessa carta ou desse documento ao ombudsman. Você propõe algo a ser incluído no comunicado, se eu entendi corretamente, de Buenos Aires. Há alguma outra área na qual você acha que precisamos levantar algum ponto, seja de maneira específica, seja globalmente, para esses termos? Algo mais que devemos considerar ao fazer uma reunião com a diretoria para tratar disso?

E, nesse caso, você pretende formular as perguntas específicas ou o comentário específico à diretoria para discutir primeiro no GAC e chegarmos a um texto?

Então isto é — temos que ver quais são os gargalos e onde podemos agir. E você não pode continuar, como mencionou, com esse problema por anos, eu sei. (inaudível) Hotel. Esta comunidade, de

reservar comunidades por um longo período e em discussão com essa similaridade, idiomas e assim por diante. Inglês e português. Quais são as propostas concretas, além das duas que você fez? Obrigado.

MARK CARVELL:

Bem, obrigado, Irã. É algo que devemos considerar, levantar esta questão com a diretoria. Já é hora. E levarei muito em consideração a opinião da Avri de que expressamos nossa frustração, realmente, sobre a resposta inadequada ao parecer anterior. Assim, o encaminhamento à reunião presencial com a diretoria parece altamente apropriado, se os colegas concordam que devemos acrescentar isto à lista de questões a serem levantadas.

Também estava pensando que talvez — isto pode não ter precedentes para o GAC — estabeleçamos um vínculo mais direto com o ombudsman. Talvez expressarmos um convite ao ombudsman neste momento para que compareça ao comitê na próxima reunião. Porque o relatório preliminar — que ele descreve como preliminar, terá sido enviado naquele momento. Talvez seja um ponto adicional para levantarmos agora, o de que queremos envolver o ombudsman diretamente. Mas não sei se devemos seguir aqui um protocolo determinado a esse respeito. Não lembro de termos feito isso antes. Obrigado.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado. Tenho Espanha, EBU (European Broadcasting Union, União Europeia de Radiodifusão) e a Comissão Europeia. Espanha, por favor.

ESPAÑA: Sim, obrigado.

Toda minha solidariedade à causa dos solicitantes de comunidades. E, como vocês sabem, expressamos preocupações sobre a prioridade de solicitações de comunidades. Criar um processo de avaliação de prioridades em vários de nossos comunicados. Mas recebemos uma resposta distinta e direta da diretoria sobre o último comunicado, no qual levantamos a questão. Foi o comunicado de Los Angeles. E recebemos a carta datada de 28 de abril, que trata desse parecer particular, relativo ao mecanismo de recurso. E a diretoria não aceitou nosso parecer. Naturalmente, precisamos levantar a questão novamente na sessão com a diretoria, insistir na importância de política pública do nosso parecer, talvez o levar à próxima fase, que pode ser o processo de conciliação ou (inaudível) procedimento de argumentação, e também o contato com o ombudsman. Mas eu só queria informar a vocês que nós, neste caso, recebemos uma resposta clara da diretoria. Portanto, precisamos recorrer aos procedimentos previstos no estatuto para tentar chegar a um entendimento comum com o trabalho sobre este ponto, bem como sobre os outros. Eles fazem parte do parecer do GAC sobre novos TLDs. Obrigado.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado, Espanha, por realmente destacar a resposta que a diretoria nos enviou em 28 de abril. E acho que o GAC precisará considerar o que isso significa. Sim, e arcar com as consequências. Tenho o texto da EBU.

EBU: Sim, obrigado pela palavra. Quero destacar que este é um ponto, como eu disse de manhã, de primordial importância para todo o processo do qual estamos tratando. Os marcadores que foram mencionadas pela Avri nesse relatório são marcadores que estão nas orientações. Estamos falando de algo que não funciona de dentro para fora. Há determinada falha ou avaliação no mecanismo com as quais teremos que lidar. E esses mecanismos estão afetando o fato de que a ICANN pode oferecer e servir ao interesse público. Então, acho que precisamos refletir sobre isso.

O segundo ponto que quero destacar é a disparidade dos concorrentes. Estamos falando de solicitantes de comunidades onde eles lutam para obter um domínio de nível de um só ponto, concorrendo com empresas que aplicaram de 300 a 307 níveis de domínio.

Assim, há uma disparidade enorme de meios, uma disparidade total de recursos. Isso é algo que precisa ser totalmente levado em consideração. Porque queremos desenvolver a Internet. Queremos levar o mundo real à Internet. E não é assim. Há algumas pessoas que controlam o mercado da Internet, e elas não querem que outros tenham acesso a ele. E isso é particularmente delicado e complexo,

porque estamos falando de TLDs de comunidade que são o futuro. Porque, quando acabarem os nomes que são exploráveis e atrativos, o único que continuará funcionando e terá um futuro na comunidade, nos nomes de geografia e em outros que refletem um valor real na sociedade. Se prejudicarmos esse mecanismo, estamos comprometendo o futuro de todo o mecanismo. E estamos afetando nossa esperança de tornar a ICANN um órgão que possa servir ao interesse público.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Muito obrigado. Em seguida, a Comissão Europeia.

COMISSÃO EUROPEIA: Muito obrigado. Embora eu compartilhe os comentários que foram feitos pelos outros membros do GAC, é claro, referentes a um modo de avançar, fico em dúvida se a proposta feita pelo Reino Unido, sobre a função do ombudsman e o reforço de algum modo da contribuição com a função do ombudsman, talvez não seja uma solução possível dentre outras. Não digo que não devemos continuar enfatizando isso no comunicado para levantar na discussão com a diretoria, o que também acho uma boa ideia.

Meu entendimento, no entanto, é que o ombudsman é limitado, de certa forma, em suas atividades com relação ao processo, basicamente. E aqui, claramente, há um problema com o processo. Mas acho que há ainda mais um problema referente à transparência e ao conteúdo. Portanto, se houver uma forma de incentivar as

contribuições e a discussão com o ombudsman mas, também, de tentar encontrar um jeito de reforçar a função do ombudsman ou outra forma de identificar os problemas reais aqui, estas são realmente questões de transparência de políticas públicas que acho que devem preocupar a todos. Obrigado.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Muito obrigado. Outros comentários? Irã e Estados Unidos.

IRÃ: Sim. Na verdade, quando pedi a palavra, queria levantar ou tratar a questão do ombudsman. Mas agora fui contemplado.

A questão da função do ombudsman e sua limitação foi amplamente discutida no CCWG em duas ou três sessões. E foi detectado, em primeiro lugar, se precisamos do ombudsman, porque atualmente a função dele está limitada. E ele às vezes é apenas uma capacidade consultiva, e não há outra ação de acompanhamento. Não é vinculante. Foi discutido e finalmente foi dito que era melhor não mudar isso. No entanto, vamos para o mecanismo de revisão independente e tratamos a questão à qual ele tem alguma vinculação. De qualquer maneira, temos um documento bem amplo do ombudsman, da comunidade de ombudsman e do site afirmando que estão abertos para conversas individuais, conversas formais, coletivas e assim por diante. Nada mais. Minha dúvida é: essa questão já foi levantada com o ombudsman ou não? Obrigado.

MARK CARVELL: Obrigado, Irã. Esta questão em particular foi levantada com o ombudsman. E ele recebeu pedidos de solicitantes provenientes das áreas problemáticas. Então ele está a par — ele emitiu uma primeira explicação. Foi em um de seus blogs, uma primeira explicação do fato de que ele recebeu várias reclamações e preocupações muito sérias sobre processo, probidade, consistência etc. Portanto, já existe um acompanhamento do ombudsman em andamento. Sim. Obrigado.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado. Só para informação, complementando, não foi mencionado — foi endereçada uma carta ao GAC por mim pelo sr. Schwartz do CTAG, que a Avri também tem, contendo mais algumas informações e também outras propostas. Vocês a receberam na lista do GAC recentemente. Estados Unidos.

ESTADOS UNIDOS: Obrigado, presidente. E obrigado ao sr. Arasteh, do Irã, por opinar. Acho que o CCWG está bem informado sobre as limitações que existem em todos os mecanismos atualmente quanto à responsabilidade, Todas elas têm a ver com processo. Elas não têm a ver com mérito. E há certamente algumas limitações para a função do ombudsman.

Mas eu também queria voltar para uma sugestão de nosso colega da Espanha de que realmente sabemos o que dissemos. E em Los Angeles, acredito, foi a última vez que tratamos essa questão. Observamos consistências e a aplicação de critérios. E acredito que

propusemos explicitamente um processo de recurso. Obrigado por nos lembrar, Espanha, que a diretoria respondeu. Portanto, se eu pudesse, a título de favor para o Reino Unido, que está propondo nova redação para o comunicado, se eu pudesse realmente reorientar essa redação para os fatos atuais, e sugiro que acrescentemos essa questão ao conjunto de indicadores que agora estamos solicitando, acredito, e para confirmar o que foi aceito e o que não foi. Acho que poderia ser o modo de avançar neste comunicado em especial, ao contrário de parte da substância mais detalhada que detectei que seu documento propõe. E peço desculpas por esse recebimento tão tardio para o considerarmos no todo. Conclamo uma leve reorientação que a Espanha, acredito, está propondo. Recebemos o parecer. Parece que ele foi rejeitado. Ele precisa avançar. Precisa ser formalmente acrescentado à lista de questões a serem resolvidas por meio do processo mais formal de consulta ao estatuto. Obrigado.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado, Estados Unidos, por este esclarecimento. Outros comentários? Podemos ouvir mais um, se houver. Depois iríamos para nosso muito merecido intervalo formal para o café.

Caso contrário, para prosseguirmos, devemos incumbir o Reino Unido como coordenador para iniciar a versão preliminar de um texto do comunicado o mais rápido possível e compartilhá-lo conosco em seguida? Irã.

IRÃ: Sim. Uma questão que levantei e Mark citou: vocês gostariam de colocá-la também na lista de questões que levantamos com a diretoria? Obrigado.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Acho que podemos acrescentá-la à lista sabendo que teremos uma reunião muito intensa com a diretoria. No entanto, se for uma questão que você deseja que seja levantada com a diretoria, acho que faria sentido.

Se não houver mais comentários agora, acho que podemos ir para o café e nos reunimos novamente às 16h, isto é, em 24 minutos.

Muito obrigado. Obrigado a Avri pela presença. E estamos aguardando ansiosamente um progresso real. Muito obrigado.

[Intervalo para o café]

PRESIDENTE SCHNEIDER: São 16h horário local, horário da Argentina, UTC menos 3, portanto, tomem seus lugares.

Certo. Continuaremos.

Ok. Muito obrigado. Bem-vindos novamente.

Temos agora outro espaço que foi liberado para continuação de nosso trabalho no CCWG. Como temos um acordo sobre o texto que você enviou para enviar ao CWG, agora podemos nos concentrar inteiramente no CCWG.

Isso me lembra que eu gostaria de pedir à secretaria para informar aos presidentes conjuntos do CCWG que eles não precisam mais comparecer à sessão de amanhã porque nós já lidamos com isso.

TOM DALE: O CWG.

PRESIDENTE SCHNEIDER: O CCWG: Jonathan e Lise, isso observa a eles, informa-lhes que os liberamos. Obrigado, Olof, por enviar a mensagem a eles.

Agora, onde estamos com relação ao CCWG?

Discutimos isto hoje de manhã, antes do intervalo para o almoço, que trabalharíamos nessas questões e tentaríamos fazer um debate inicial aqui sobre possíveis respostas. Então, quero voltar às perguntas que apresentei como perguntas propostas.

Não sei, talvez pudéssemos colocá-las na tela para que todos nós as vejamos?

Se isso for possível, ajudaria, eu acho.

E à medida que discutimos estas três perguntas propostas, pode haver mais algumas acrescentadas por vocês, e elas podem ser

modificadas. Então vamos aguardar para que Tom nos mostre as perguntas na tela.

Sim, tudo bem. Bem, a primeira — proponho que gastemos um pouco de tempo em cada pergunta e, como foi comunicado, que os membros do GAC desejem fazer um debate e uma troca de opiniões sobre possíveis respostas.

A primeira pergunta é sobre as considerações de políticas públicas e como serão levadas em consideração pela ICANN na nova estrutura proposta. Vamos usar um pouco do tempo para compartilhar as opiniões sobre esta pergunta.

Já ouvimos alguns comentários sobre ela. O upload está sendo processado pela usuária Julia Charvolen. Isso é ótimo.

TOM DALE:

Obrigado, Thomas. Se eu puder apenas acrescentar um ponto de esclarecimento enquanto as perguntas — aí estão elas — que Thomas fez circular são colocadas na tela. E aí estão elas.

A pergunta, a título de contextualização, era tentar estimular a discussão e as ideias no GAC sobre questões como: o GAC quer simplesmente indicar que deseja continuar em sua função consultiva no momento? Ele quer fazer apenas isso? Quer fazer mais que isso e esse tipo de questões, presumir que o GAC é um colaborador importante, mas não o único, no trabalho de políticas públicas na ICANN. Esta era uma contextualização para essa pergunta, que foi colocada em versão preliminar muito tempo atrás, Thomas.

Obrigado.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado. E, a título de esclarecimento, esta não é a estrutura proposta do CCWG. Esta é a estrutura proposta da ICANN — esta é a estrutura da ICANN, proposta pelo CCWG. Não sei se podemos corrigir a pergunta nesse sentido. Pelo menos é o que entendi da discussão.

Assim, se vocês puderem excluir o CCWG, por favor. Vocês podem dizer na nova estrutura proposta pelo CCWG.

Sim, Estados Unidos.

ESTADOS UNIDOS: Obrigado, presidente.

Na verdade, tenho uma pergunta. E poderia ser verdade que, a despeito do fato de que estou acompanhando o CCWG bem de perto, é inteiramente possível que eu tenha perdido alguma coisa. Assim, quero contar com os colegas para me ajudarem a entender.

Não sei se entendo totalmente o uso da palavra “estrutura” porque não vi uma proposta que realmente modificasse o GAC, a ASO, o SSAC, o RSSAC, a GNSO ou a ccNSO.

Assim, meu entendimento é que a estrutura essencial permaneceria a mesma. Mas, isto é, acho que nossos três presidentes conjuntos esclareceram em sua reunião pública, baseia-se em — e Mathieu o fez

mais cedo hoje. Tivemos sorte em nossa troca de ideias com a ccNSO. Há um acordo, um acordo bem amplo, sobre um conjunto central de requisitos que a comunidade tem, que mudou de direção para a concordância como muito, muito crucial. E depois, trata-se de saber como atender a esses requisitos. E estamos chegando às perguntas sobre como você, de alguma forma, identifica um mecanismo pelo qual esses requisitos podem, de fato, ser atendidos.

Assim, acho que talvez “estrutura” poderia ser uma palavra errada. Vejo outras pessoas concordando com a cabeça, então agradeço. Não perdi um fato importante.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado, Estados Unidos.

Não, na verdade, obrigado por este esclarecimento e acho que você tem toda a razão. Não estamos falando sobre mudar a estrutura da ICANN. Não é realmente nossa intenção. Mas é — Então nos ajude a entender. Este é o modelo de responsabilidade proposto ou a autonomia proposta? Ou como chamamos isto, qual é a proposta? Para esclarecer.

Quem pode nos ajudar?

Países Baixos.

PAÍSES BAIXOS: Acho que a comunidade está falando sobre mecanismos de responsabilidade, provavelmente. É uma redação melhor.

Obrigado.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Então devemos ler “No mecanismo de responsabilidade proposto”?
Irã e depois Comissão Europeia.

IRÃ: Obrigado, presidente. “Mecanismos de responsabilidade” não está errado, mas, de fato, mecanismos de responsabilidade têm vários vetores. Um é a autonomia da comunidade, o outro é a aplicabilidade. Então, ou se fala de aprimoramento da responsabilidade, ou de mecanismo, porque não há mecanismo de responsabilidade. Aprimoramento da responsabilidade consistindo de vários elementos.

Obrigado.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado, Irã.
Comissão Europeia.

COMISSÃO EUROPEIA: Mudarei sua pergunta para uma ligeiramente diferente, que pode ser problemática, mas acho que pode resolver melhor a questão, talvez.
Até onde entendo, o que o GAC quer fazer é garantir que seu parecer de políticas públicas e as considerações de políticas públicas sejam

levados em consideração nas ações e mecanismos aprimorados de responsabilidade da ICANN, independentemente do que seja proposto. Porque agora temos uma proposta de 4 de maio, mas haverá outras alterações, adaptações, extensões etc.

Assim, em vez de deixar uma questão muito ampla sobre o que será feito, porque não sabemos qual será a versão final, não seria melhor dizer algo como: “O GAC quer garantir que as considerações sobre políticas públicas continuem, e estes são os princípios básicos que o GAC gostaria de manter”, como já fizemos nos princípios operacionais, no contrato social etc.?

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado, Comissão Europeia.

Acho que ainda não estamos tentando dar a resposta. Estamos tentando garantir que fizemos a pergunta certa, apenas para esclarecer.

Uma questão de procedimento. Podemos — E isto não é — não assumam isto como um exercício de versão preliminar. Estamos apenas tentando acertar a pergunta para falarmos a mesma coisa. Quem pode alterar este texto que temos na tela?

Devemos passar a tela para o Tom? Mas acho que chegaremos lá com um entendimento comum sobre a pergunta certa.

Tenho o Reino Unido e depois Irã.

REINO UNIDO: Muito obrigado, presidente. Especificamente sobre a redação da pergunta, em vez de “estrutura”, achei que era a estrutura proposta de mecanismos de autonomia para toda a comunidade. Autonomia não é a questão aqui? Que temos nosso status de “primeiros entre iguais” na estrutural atual, e estamos lutando com um jeito de garantir que ele seja mantido em relação às propostas que darão autonomia a outras partes da comunidade no regime de sucessão. Assim, a estrutura de mecanismos de autonomia em toda a comunidade. Uma frase bem longa, mas essa é minha sugestão. Espero tenha sido útil.

Obrigado.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado.

Irã.

IRÃ: Obrigado, presidente. Tendo participado daquele grupo por um longo tempo, sugiro que, talvez se Tom concordar, produzir uma frase abaixo daquela, que desse modo eu sugiro para sua consideração, e a resposta seria, se você puder fazer a gentileza de digitá-la, se possível, abaixo da primeira pergunta. E minha sugestão seria: como a política pública, questões ou o que for, são tratadas na responsabilidade aprimorada da ICANN.

Como as questões de políticas públicas são tratadas na ICANN aprimorada — ou na responsabilidade aprimorada da ICANN. Não vamos aos mecanismos, porque há várias coisas.

Vamos deixar em geral. E se você levantar essas questões, podemos acompanhar em uma futura reunião do CCWG e pedir para serem adotadas. Então essa seria a sugestão que faço.

Se quiser, mais uma vez: como as questões de políticas públicas são tratadas na responsabilidade aprimorada da ICANN.

Obrigado.

PRESIDENTE SCHNEIDER:

Acho que entendemos a pergunta. Vamos deixar o Tom tentar redigir. Talvez já tenhamos esgotado o tempo, que está correndo, para obter algumas respostas do GAC sobre esta pergunta. Acho que estamos mais ou menos agora, sem entrar em detalhes da pergunta; acho que sabemos o que queremos dizer.

Já ouvimos algumas respostas. Quais seriam, em sua opinião como membros do GAC, as respostas à pergunta sobre como garantir que as questões de políticas públicas sejam tratadas adequadamente?

França.

FRANÇA: Sei como responder a sua pergunta e agradeço por ser tão claro ao colocar essa pergunta.

Acredito que há duas etapas a nossa frente. Antes de concluir esta questão, ainda temos a reunião de Paris e o período de comentários públicos que nos darão algumas respostas antes de Dublin. Talvez naquele momento seja tarde para falar certas coisas; portanto, é bem difícil contribuir com um texto que não está diante de nós.

Estamos aguardando a proposta sobre os mecanismos de autonomia da comunidade. Assim a França estará interessada — prestando atenção nesse tipo de sistema sem votos. Acreditamos que já há um texto estabelecendo duas limitações rígidas que estão claramente declaradas. Em termos de procedimentos para as competências do GAC ou submeter à apreciação as questões relativas a políticas públicas. Eu disse isso no domingo.

Assim, é essencial garantirmos que essas duas limitações, valor essencial 11 e o teste de resistência, não sejam mais ser incluídas na próxima versão. Se essas duas limitações do GAC relativas a políticas públicas permanecerem na próxima versão da proposta, não sei como apoiaremos essa versão.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado, França, por esta clara resposta de sua parte.

Há outros comentários na sala? Portugal, por favor.

PORTUGAL:

Sim. Para dar uma resposta a esta pergunta, tendo em vista as informações disponíveis atualmente e com base em minha leitura do texto disponível, nossa posição é que as questões de políticas públicas obviamente precisam ser tratadas pelo governo. Obviamente governos não limitados de maneira alguma.

Assim, qualquer redação na proposta ou no texto referente ao que fazem ou não os governos dentro de certos limites, desde que haja uma limitação à função dos governos, acho que seria inaceitável, porque não se pode limitar a função dos governos nesse tipo de questões.

Ao mesmo tempo, precisamos ser “os primeiros entre os iguais”.

Precisamos ter a mesma função que os outros. Não somos uma comunidade técnica. Somos governos.

Então, como ninguém limitará a comunidade técnica dizendo a eles que não podem fazer determinadas coisas com padrão, ou não se pode dizer aos governos que eles podem ou não fazer certas coisas.

Todos nós temos uma função específica. A comunidade técnica tem sua própria função e os governos têm a deles. E cada um de nós tem uma função a desempenhar.

Obrigado.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado, Portugal.

Tenho Estados Unidos, Irã e Espanha.

ESTADOS UNIDOS:

Obrigado, presidente. Estou feliz em compartilhar com meus colegas nossa ideia sobre essa primeira pergunta. Não vemos nenhuma proposta, nenhuma parte da proposta atual —adotamos totalmente a posição da França de que não vimos a próxima versão dela, mas não vemos nenhuma alteração na função do GAC de modo algum, e não vemos nenhuma proposta de alteração na função do GAC.

Então, concordo plenamente com Portugal. Somos os primeiros entre os iguais. Queremos ver isso continuar. Mas, se eu puder acrescentar, há determinado tipo de responsabilidade que o próprio GAC já assumiu.

Fomos desafiados, eu acho, a pô-la em prática, mas, ao aceitar as recomendações da ATRT1 e da ATRT2, comprometemo-nos a colaborar mais estreitamente com os processos de desenvolvimento de políticas realizados pelas SOs. ElAs são regidos pelo estatuto com o desenvolvimento de políticas. A ccNSO para a política do ccTLD e a GNSO para a política do gTLD.

Então, assumimos um compromisso. Novamente, como eu digo, o registro é um pouco reduzido de nossa parte, infelizmente. Estivemos sobrecarregados com outros trabalhos. Mas é assim que acho que fazemos as coisas avançarem.

Com relação ao teste de resistência 18, temos uma leitura talvez diferente dos outros. Não interpretamos o texto proposto para o teste

de resistência 18 indicando ao GAC o que fazer de qualquer forma ou maneira. Entendemos que, se vocês, o GAC, determinarem, com base em suas próprias considerações, que alterarão sua metodologia atual de desenvolvimento pareceres de políticas públicas baseados no consenso, se mudarem e forem da política de consenso para uma visão majoritária, então — é uma situação se/então — o estatuto seria alterado para refletir o fato de que a comunidade acredita que a diretoria não deve ser obrigada a atribuir a mesma deferência, o mesmo peso que atribui atualmente à política do GAC baseada em consenso.

Então, sob nossa perspectiva, é bem direto, se fizerem isso, então acontecerá aquilo. Não diz que vocês não podem compartilhar esse parecer. Ele só não será tratado da mesma forma que está sendo agora, nos termos do estatuto.

Obrigado.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado, Estados Unidos.

O próximo é o Irã.

IRÃ: Obrigado, presidente. A questão de política pública está contida no Artigo XI, Seção A do estatuto e também é mencionada na ratificação de compromissos.

O que ocorre está ocorrendo no teste de resistência 18; há um parágrafo adicionado, medidas de responsabilidade propostas em primeiro lugar. E ele mencionou que uma medida proposta alteraria o Estatuto da ICANN (Artigo XI, Seção 2, item 1j) Amadeu para exigir a tentativa de encontrar uma solução de aceitação mútua somente quando um parecer do GAC fosse apoiado por consenso do GAC. Está tudo certo.

O parágrafo seguinte, o GAC poderia alterar o princípio operacional 47 a fim de utilizar a votação por maioria para pareceres formais do GAC, mas o Estatuto da ICANN exigiria a tentativa de encontrar uma solução de aceitação mútua [inaudível]. Esta é uma área com a qual não concordamos. Não queremos que se coloque algo no novo estatuto que permita ao GAC alterar sua posição. Deixamos em aberto do jeito que está hoje.

Sua resposta ao CCWG foi bem clara. Seu parecer ou o parecer do GAC como várias categorias, com base no consenso ou várias etapas do parecer. Assim, não precisamos colocar nada no novo estatuto afirmando que o GAC pode alterar seu método de trabalho onde o princípio 47 utiliza a votação por maioria. É a única coisa que tenho a dizer. Caso contrário, tudo está contemplado.

Obrigado.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado, Irã.

Tenho a Espanha e Países Baixos na lista, em seguida o Brasil, e depois podemos concluir por enquanto. Naturalmente, continuaremos amanhã porque haverá outra sessão.

E Dinamarca.

O próximo é a Espanha.

ESPAÑHA:

Obrigado, Thomas. Falarei em espanhol.

Em relação ao tópico de responsabilidade da ICANN, estivemos muito ativos na Espanha desde o início em todo o trabalho deste grupo. Então eu gostaria de recomendar rapidamente o que dissemos em várias ocasiões durante o período de consulta pública, sobretudo no mês passado, com relação às três perguntas que nosso presidente gentilmente nos enviou.

Em nossa opinião, precisamos manter o *status quo* do GAC como os primeiros entre os iguais no ecossistema da ICANN. Isso é essencial.

E não devemos reduzir a capacidade do GAC de proteger o interesse geral com relação às políticas públicas.

Este é, na verdade, o conceito-chave em todo este processo de responsabilidade e de reorganização da ICANN.

Portanto, o GAC não deve sofrer nenhuma redução em termos de legitimidade ou capacidade de fornecer pareceres à diretoria da ICANN.

Então, o teste de resistência 18 e o valor essencial 11 são medidas propostas nas versões recentes de responsabilidade e não devem ser aceitos, porque em nenhum caso um governo poderá aceitar uma limitação a sua capacidade de emitir pareceres.

A única limitação para nós, governos, é respeitar nossas leis locais e as leis internacionais. Não podemos ser restringidos pelo Estatuto da ICANN.

E com relação ao IRP, estamos preocupados porque, mesmo que tenha sido substancialmente aprimorado na versão mais recente, há algumas coisas que suscitam nossas preocupações. Por exemplo, a natureza vinculante de um IRP e a saída do IRP para partes que não são contratadas da ICANN. Particularmente, os governos. Todas essas coisas devem ser revistas, devem ser melhoradas antes de enviarmos as propostas de aprimoramento da responsabilidade da ICANN.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado, Espanha.

Agora, tenho os Países Baixos.

PAÍSES BAIXOS: Sim. Obrigado, Thomas. Serei breve.

Tenho três pontos a mencionar. Primeiro, acho que devemos diferenciar bastante as duas perguntas. Acho que a número um e a número dois são um pouco propostas dessa forma, de que primeiro

não olhemos os poderes que temos do ponto de vista de nossa função como GAC, mas na função ou se a política pública, o interesse público está sendo protegidos com os mecanismos. Isso não significa necessariamente uma função para o GAC.

Acho que é — para mim, para os Países Baixos, este é o objetivo principal. Observem — Façam a organização ser responsável, transparente etc. Ela atende aos critérios que temos de interesse público?

O segundo ponto é a função do GAC, e concordo com a opinião de alguns outros colegas de que não devemos ampliar nossa função consultiva. Isso não significa que nosso parecer não deva ser levado em conta. Acho até que deve haver formas na nova estrutura — porque acho que haverá uma estrutura fundamental. Caso contrário, digamos, os poderes da comunidade introduzirão outro tipo de equilíbrio de poderes. A diretoria agora terá não apenas sua obrigação fiduciária, mas também terá uma obrigação comunitária, ou seja de que nome a chamaremos.

Isso significa que ela alterará a cultura da ICANN de modo positivo.

E minha ideia inicial seria que, embora estejamos agora apenas emitindo pareceres à diretoria, deverá haver formas de também fornecer pareceres aos procedimentos de tomada de decisões, por exemplo, nesse tipo de diretoria fiscalizadora que pode ter esses poderes de comunidade.

Assim — porque a diretoria apenas não será mais o centro do poder da ICANN na tomada de decisões.

Provavelmente o GAC buscaria — deveria buscar formas de ampliar os pareceres e não apenas levá-los à diretoria, mas também antes de grandes decisões nesses cinco poderes da comunidade.

Obrigado.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado, Países Baixos. Realmente este é um bom elemento que não havia sido levantado antes e no qual acho que todos devemos pensar.

Tenho Brasil e, depois, Dinamarca.

BRASIL: Obrigado, Thomas, e obrigado por nos oferecer mais uma vez a oportunidade de reiterar, digamos, algumas posições históricas sobre essas questões. E quero lembrar aos colegas do GAC que nossos comentários também foram oferecidos na forma escrita ao CCWG durante o período de comentários públicos.

Como eu disse, acreditamos que, na estrutura atual da ICANN, a relevância da função específica dos governos não foi reconhecida adequadamente. Portanto, não acreditamos que somos os primeiros entre iguais sem respeitar as posições expressas, mas não acreditamos nisso porque apenas fornecemos pareceres. Dissemos isso várias vezes.

E por isso apoiamos, na nova estrutura de responsabilidade da ICANN, um envolvimento mais significativo dos governos que vai além da mera função consultiva que o GAC tem hoje.

O que estou dizendo é que acreditamos que as considerações sobre política pública devem ter uma influência mais significativa no processo geral de tomada de decisões da ICANN.

E, para ser mais específico, achamos que devem ser adotadas medidas apropriadas para garantir que os diversos grupos de partes interessadas possam participar dos novos mecanismos em condições de igualdade.

No entanto, dado o status jurídico atual da corporação, todos nós sabemos, consideramos que as dificuldades podem impedir que os governos nessa situação participem de modo representativo nesses novos mecanismos.

E quero, antes de concluir, reiterar o que dissemos várias vezes, que acredito, se não for proposta nenhuma solução jurídica que possa dar condições aos governos de participar desses mecanismos em condições de igualdade, a própria legitimidade de todo o exercício estará em risco. Obrigado.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Desculpe. Estou só anotando. Preciso de mais um segundo.

A seguir temos — onde está minha lista? Dinamarca, e acho que devemos encerrar. Temos a Itália e depois encerramos a lista por

hoje. Continuaremos a discussão amanhã de manhã. Não fiquem preocupados se não tiveram a chance de falar.

Dinamarca e depois Itália. E espero que possamos encerrar. Precisamos encerrar porque outra sessão começará. Por favor, seja breve. Obrigado.

DINAMARCA:

Obrigado, Thomas.

Compartilhamos a opinião dos outros de que o GAC não deve ampliar a função consultiva para o relatório. Não lemos a proposta que está em debate e que será alterada pelo CCWG e que, de nenhuma forma, restringe a capacidade do GAC de emitir pareceres. O que ela faz, e com o qual concordamos, é que a diretoria tem apenas uma função especial de adotar o parecer do GAC quando for um parecer consensual. E achamos que é razoável. Foi trazido à discussão se deveria haver captura na futura solução. E achamos, do ponto de vista da Dinamarca, que é muito importante que ninguém, nenhuma pessoa, nenhuma organização, nem mesmo o governo possa capturar a organização no futuro. É por isso que achamos importante manter a regra de que a diretoria só precise levar em consideração o parecer do GAC quando for consensual. Achamos, na verdade, muito importante que as regras de consenso sejam obedecidas. Não temos outras coisas sobre o valor essencial ser uma limitação. Afinal de contas, temos observado que, naturalmente, a diretoria precisa ficar dentro dos limites dos valores essenciais e da missão. Eles devem obedecer ao que está no valor essencial e na missão, mesmo que o governo

possa adotar nossas outras sugestões. Acho que isso seria o dever deles.

Voltando à nova estrutura, acho que é importante e acho que foi levantado pelos Países Baixos que estamos tentando pensar como o GAC pode oferecer pareceres na nova estrutura, seja uma estrutura de afiliação, seja de autonomia do modelo de ACs e SOs. Como podemos oferecer pareceres da melhor forma, nessa nova estrutura. Achamos importante observar isso. Obrigado.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Muito obrigado, Dinamarca. Temos a Itália em seguida e por último.

ITÁLIA: Obrigado, presidente. A Itália concorda com a observação dos colegas da França, Portugal e Espanha. Saudamos todos os esforços efetuados pelo CCWG para melhorar a responsabilidade da ICANN. Mas acreditamos que outras etapas ainda deverão ser vencidas para chegarmos a uma solução satisfatória. Achamos que não é apropriado pensar sobre a função do GAC sem uma definição clara de seu escopo. E nossa opinião é que a proposta agora limita o escopo do GAC. É algo que devemos alterar na próxima substituição do documento. Obrigado.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Muito obrigado por esta participação comprometida. Interromperemos a discussão aqui e retomaremos amanhã depois da conversa com a diretoria.

Agora passaremos ao ponto 22 da pauta, que é uma discussão sobre a próxima reunião governamental de alto nível que deve ocorrer no Marrocos no próximo mês de março, no início de março. Temos uma liderança aqui, que é o representante do Marrocos. Não consigo vê-lo aqui. Obrigado, Redouane. Pode falar.

MARROCOS: Muito obrigado, sr. presidente. Obrigado, em primeiro lugar, pela oportunidade de compartilhar com meus colegas do GAC uma visão geral e as informações preliminares sobre o processo de preparação para a reunião governamental de alto nível em Marrakech, em março de 2016.

Só para recapitular, em março de 2015, o governo do Marrocos expressou oficialmente, durante a visita do CEO da ICANN, a disposição de sediar a reunião governamental de alto nível em Marrakech. Será a primeira reunião de alto nível em um país em desenvolvimento e na África, que ocorrerá na 55ª reunião da ICANN.

Naquela época, compartilhei as informações com o presidente do GAC e os colegas para garantir uma preparação eficiente e com bastante antecedência da reunião. Gostaria de agradecer a todos os colegas por expressarem seu apoio a mim e sua disponibilidade de trabalhar

para tornar esse evento um sucesso. Também gostaria de agradecer à secretaria da ICANN e do GAC pela ajuda e apoio.

Como sabemos, a reunião de alto nível do governo está sendo realizada para aumentar o apoio e os compromissos do governo com o GAC e atender à recomendação 14 da equipe de revisão de responsabilidade e transparência. É uma excelente ocasião para tratar e destacar questões importantes da perspectiva do governo com relação à gestão de recursos essenciais da Internet e a função do governo em um ambiente de participação múltipla.

A reunião governamental de alto nível anterior ocorreu em Toronto, em 2012, e em Londres, em 2014. As duas reuniões de alto nível foram úteis e valiosas. E tenho certeza de que a próxima será alicerçada pelas lições aprendidas das reuniões anteriores.

Tendo em vista a inexperiência relativamente limitada com este processo, a primeira pergunta óbvia para nós é sobre conteúdo, oportunidade, objetivos, pauta e resultados, logo em seguida os aspectos organizacionais e logísticos.

Assim, tentarei esclarecer alguns desses elementos muito rapidamente.

A reunião governamental de alto nível, da perspectiva do Marrocos, é uma forma de envolvimento para trazer representantes de alto nível e obter o máximo de perspectivas que pudermos, especialmente dos países em desenvolvimento, bem como dos menos desenvolvidos e pequenas ilhas e estados em desenvolvimento. É a oportunidade de

debatermos sobre os recentes desenvolvimentos no processo e nos desafios pós-transição relativos à ICANN e de ouvirmos as opiniões de autoridades dos governos e IGOS sobre o aumento do reconhecimento da importância da contribuição do GAC à ICANN. Em terceiro lugar, significa promover a troca de opiniões sobre várias questões e desenvolvimentos importantes relativos à função e aos métodos de trabalho do GAC.

É finalmente uma ocasião para continuar a discussão sobre novas abordagens de colaboração que ajudarão a desenvolver competências, promover o crescimento e expandir as vantagens da economia digital nos países em desenvolvimento com recursos e expertise limitados.

A segunda questão diz respeito à pauta. Pretendemos nos basear na reunião governamental de alto nível anterior, mas devemos colocar a reunião no contexto. Esperamos uma pauta conciliatória e bem gerenciada, já que será uma reunião de um dia. A pauta será vinculada à equipe que definirmos. Em relação à equipe, quero colocar a reunião governamental de alto nível de Marrakech em um contexto de análise de questões estratégicas discutidas no GAC sobre responsabilidade, mas analisando com mais importância e mais amplamente a governança da Internet, as questões de desenvolvimento relacionadas à gestão e coordenação do sistema de nomes de domínio, analisando também as questões de segurança.

Tenho um sentimento de que, se tratarmos de questões técnicas ou falarmos sobre questões técnicas, não será algo que atrairá ministros

para viajar a Marrakech. Portanto, a verdadeira questão é termos uma pauta atrativa, abrangente e substancial que faça a diferença, convença e atraia pessoas suficientes para esse tipo de evento.

Comecei informalmente com alguns colegas do GAC e a consulta preliminar às lideranças da ICANN a fim de identificar questões estratégicas importantes para discussão e depois a consulta com colegas do GAC por intermédio de nosso presidente sobre esse assunto, para finalizar o escopo da reunião e de seu programa.

A esse respeito, proponho que poderíamos entrar em um acordo em Buenos Aires para criar uma equipe de trabalho que elaboraria a pauta e a enviaria ao presidente do GAC um pouco antes da reunião de Dublin. O que acham do resultado desejado? Acredito que o resultado da reunião deve ser uma declaração conjunta, ou comunicado, sob a responsabilidade de capturar a essência dessas discussões e elaborar algumas conclusões e recomendações.

Não temos a intenção de que o documento de resultados seja um texto negociado. No entanto, achamos que, dadas as discussões substantivas e o nível de participação, o produto resultante pode ser compartilhado por meio da secretaria da ICANN com outras IGOs (organizações intergovernamentais) e fóruns como uma contribuição do GAC e da ICANN em geral nos diversos processos multilaterais sobre a governança da Internet. Espero que o documento de Marrakech constitua uma contribuição ao acompanhamento de futuros eventos multilaterais, por exemplo, o IGF no Brasil, a Cúpula Mundial sobre a Revisão da Sociedade da Internet, que ocorrerá em

assembleia geral da ONU, e também a Cúpula de Metas de Desenvolvimento Sustentável.

Quero falar agora sobre o processo preparatório. Em nível nacional, criamos uma comunidade nacional que conta com todas as partes interessadas para acompanhar o processo de preparação da reunião da ICANN, bem como da reunião governamental de alto nível. Temos a intenção de emitir e enviar a carta assinada pelo ministro do comércio, indústria e economia digital o mais cedo possível, bem antes da reunião de Dublin. Como vocês sabem, julho e agosto são meses de férias. Então, podemos começar a trabalhar em meados de setembro.

Tencionamos usar nossa rede diplomática aqui e no exterior. Isso será essencialmente importante para garantir a participação de autoridades de alto nível, explicando os objetivos e o valor da reunião e os motivos para participar. Pensamos que os colegas do GAC têm uma função a desempenhar na promoção da tomada de conhecimento por parte de seus ministros e agências nacionais. Temos contato muito estreito com as autoridades da ICANN para assegurar a participação da liderança da ICANN na pessoa do CEO e presidente durante as reuniões de alto nível. E também tencionamos garantir que o ministro anfitrião, sr. Alami, coordene a reunião de alto nível, junto com o apoio do presidente do GAC como vice-coordenador.

Desde o último mês de março, iniciamos nossa consulta com o apoio das autoridades e equipe da ICANN e da secretaria do GAC na preparação da reunião física e dos aspectos financeiros.

Além disso, tenho muitos contatos durante essa reunião com a secretaria da ICANN e do GAC, e agradecemos muito o compromisso e o apoio deles. Continuaremos a discussão sobre os aspectos logísticos e organizacionais nas próximas semanas.

Esperamos continuar contando com o apoio e a oferta de auxílio financeiro da ICANN para que vários participantes possam viajar a Marrakech e, em geral, pela realização tão eficiente do encontro.

Muito obrigado, sr. presidente. Paramos por aqui e gostaríamos de ouvir algum feedback dos colegas. Obrigado.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Muito obrigado, Redouane. Acho que sua fala demonstra que vocês estiveram muito ocupados e apresenta um esforço para ter uma visão clara de suas expectativas sobre o valor agregado dessa reunião, por um lado, mas que também já começaram a organizar o trabalho logístico e preparatório, que considero um excelente sinal, demonstrando seu compromisso em nos ajudar a realizar uma reunião significativa e proveitosa. Em nome de todos, quero agradecer pelo trabalho já iniciado.

Queria abrir a palavra à sala para comentários. Não sei se queremos separar o momento apropriado e outras questões logísticas da

discussão sobre um conteúdo. Mas, como ainda temos praticamente só 15 minutos, algum comentário, acho, é útil nesta etapa.

E quero apenas sinalizar que acho oportuno e bom que vocês proponham a formação de uma equipe preparatória aqui em Buenos Aires, o trabalho realmente será iniciado na logística bem como nas questões similares, idealmente, eu diria que temos uma versão preliminar — temos um programa e uma pauta da reunião prontos e acordados pelo GAC em Buenos Aires — em Dublin. Esta mudança constante de local é muito — assim podemos talvez enviar convites do tipo “reserve a data” agora ou antes do recesso de verão, mas já preparar um convite com uma programação em Buenos Aires.

Então, vocês estão com a palavra. Por favor, comentários e dúvidas.

Tenho a Indonésia e o sr. Chen Chung Shu depois. Indonésia.

INDONÉSIA:

Obrigado, sr. presidente, E primeiro lugar, nosso agradecimento ao governo marroquino que propôs sediar a reunião de alto nível da 54ª—55ª ICANN. Esqueci o número.

E, sr. presidente e também nossos colegas do Marrocos, acho que a reunião de alto nível no Marrocos será muito importante no momento — WSIS (Cúpula Mundial sobre a Sociedade da Informação), por exemplo. Em março de 2016 saberemos qual será a decisão da NTIA. Teremos a WSIS provavelmente ampliada depois da próxima assembleia geral das Nações Unidas em Nova York.

Não sei o que a ICANN — talvez o Fadi ainda estará na ICANN. Só quero garantir isso, sr. presidente.

Agora, baseado nessas importantes atividades anteriores a Marrakech, essa reunião será muito importante.

Vários pontos que eu queria comentar para melhorar — para aumentar a importância da reunião é, independentemente dos resultados das decisões da NTIA ou da proposta do ICG etc.: espero que, em Marrakech, possamos assumir algum tipo de compromisso de que somos realmente um mundo, uma Internet. Não queremos repetir o que aconteceu no sistema de navegação, no sistema de navegação global. Um mundo, vários sistemas de navegação global. Queremos um mundo, uma Internet. E por isso queremos — buscaremos um sistema global independente de Internet, um sistema de gerenciamento de participação múltipla. E este é o tipo de compromisso das reuniões de alto nível que gostaríamos de fazer.

Agora, juntos, naturalmente, temos que trabalhar a pauta e tudo o mais. E a Indonésia quer apoiar o GAC do Marrocos para definir a pauta. Porque, na Indonésia, achamos que esta reunião de alto nível para a Internet é extremamente importante e queremos garantir que ela terá um resultado exitoso para a reunião de alto nível.

Agora, há vários detalhes que precisamos saber depois que, por exemplo, do ponto de vista logístico, do ponto de vista administrativo, o convite deve vir do ministro, por exemplo, do mesmo modo que a reunião da ICANN de Londres. E como a declaração, a declaração final, como temos em Londres, na NETMundial, na última GCCS

(Global Conference on Cyberspace, Conferência Global sobre Ciberespaço), por exemplo. Não há assinatura de declarações. Mas há uma declaração de alto nível, uma declaração não assinada ou o — o resumo do presidente. Assim, essas são coisas que precisamos finalizar antes de decidir na próxima reunião da ICANN em Dublin. Essas coisas que queríamos saber — queríamos decidir.

E, dos pontos de vista administrativo e logístico e — mas quanto ao conteúdo, acho que devemos garantir que nosso sistema de Internet ainda esteja bem para os próximos muitos anos. Obrigado.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado.

A seguir temos o sr. Chen Chung Shu.

CHEN CHUNG SHU: Obrigado, presidente. Primeiro desejamos e esperamos uma HLG (reunião governamental de alto nível) com muito sucesso em Marrocos, no ano que vem.

Apoiamos integralmente a realização de uma HLG no sentido de promover e aperfeiçoar a consciência do que acontecerá em uma comunidade da Internet para as autoridades de alto nível do maior número de governos como membros do GAC.

Ainda, precisamos nos lembrar do objetivo substancial ou dos resultados concretos que queremos obter com a realização dessa reunião de alto nível. Como todos sabemos, para nós, não está

fundamentado esperar que haja uma discussão bastante substancial na HLGGM.

Porém, a realização dessa reunião dispendeu muito esforço nas questões de coordenação e preparativos antes da HLGGM. Assim, talvez ela não seja colocada — ainda existe em um mecanismo rudimentar como o guia (inaudível) para a HLGGM, o qual afirma que o GAC dedicará uma seção em sua reunião para começar a discutir como a HLGGM, quando o tópico e os resultados da discussão de participação. Ainda achamos que não é suficiente.

Logo, minha humilde opinião é que deve ser efetuada uma revisão apropriada do mecanismo de avaliação para verificar se realmente vale a pena realizar esse evento a cada dois anos. Resumindo, minha opinião é que o mecanismo de revisão existente para a HLGGM pode precisar de melhorias, e assim talvez não será colocado em dúvida se fazemos ou não a HLGGM no futuro. Obrigado.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado. O próximo é a Tailândia.

TAILÂNDIA: Queria fazer dois comentários básicos desde o último momento sobre a reunião de alto nível. Temos dificuldades de — não me refiro a Londres, especificamente. Mas há também várias ocasiões em que — a quem, a qual ministro devemos convidar está chegando atrasado. Discuti isso agora com o Olof que há possibilidades de marcarmos as datas para que todos os membros do GAC avisem a qual ministro o

anfitrião deve enviar a carta? E devemos coordenar melhor. E — porque também precisamos fazer cartas de informes e várias questões. No passado, a carta até foi enviada ao gabinete ministerial errado, e levou um mês até descobrirmos.

Então, acredito que, neste momento, se a secretaria do GAC puder auxiliar na atualização dos dados sobre os convites e coordenar, quero ter certeza de que possamos organizar a tempo a viagem para o ministro comparecer ao evento. Obrigado.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado. Estados Unidos.

ESTADOS UNIDOS: Obrigado, presidente. Simplesmente quero expressar nossos agradecimentos do governo dos Estados Unidos pela oferta, a cortês e generosa oferta do governo do Marrocos de sediar a terceira reunião de alto nível. Estamos muito felizes de antever nossa participação e contribuir de alguma forma possível para tornar o que, tenho certeza, será uma reunião de alto nível muito eficiente.

Obrigado.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado, Estados Unidos.

Egito.

EGITO: Obrigado. E novamente agradeço ao Marrocos pela oferta de sediar a reunião e também por sugerir a criação de um grupo de trabalho para assumir essa tarefa. E acho que isso seria muito útil.

Também destacar e enfatizar o que a Indonésia mencionou em relação ao momento apropriado. E, finalmente, expressar nossa disposição e compromisso de apoiar de qualquer forma para que possamos ter uma terceira reunião bem-sucedida.

Obrigado.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado.

Reino Unido.

REINO UNIDO: Sim. Obrigado, presidente, e obrigado, Marrocos, por nos atualizar. Muito oportuno, como você diz, garantir as lideranças no evento em tempo hábil para garantir — fornecer uma preparação eficiente é muito importante.

Quero referendar o que você disse, presidente, que está a nosso cargo, como membros do GAC, sinalizar isso agora, neste estágio, antes de emitir os convites formais em nossas respectivas administrações.

E só quero destacar uma possível dificuldade que sempre acontece com esses eventos relacionados à Internet. Nas administrações, nem sempre está claro qual ministro ou autoridade sênior será a melhor

peessoa para participar, quando se está ainda na etapa de desenvolver os temas e questões principais de alto nível que devem ser tratados.

Foi mencionado pelo Marrocos, que ajudou muito, acho, que as metas de desenvolvimento sustentável e a garantia dos benefícios da sociedade da informação estão avançados nas economias em desenvolvimento, nos estados de pequenas ilhas e assim por diante. Isso é uma questão muito significativa e será de interesse de talvez mais de um ministro e administração.

Portanto, estou muito feliz em contribuir com um grupo de trabalho como forma de iniciar o trabalho sério de elaboração da pauta e de identificação das questões de alto nível que atrairão contribuições substanciais de administrações de todo o mundo. E também a oportunidade de alcançar os governos que não estão participando da ICANN por meio do Comitê consultivo para assuntos governamentais. Deve haver mais ou menos 40 e poucas administrações em todo o mundo. Então, outra oportunidade de dar um empurrão extra para envolver esses governos.

Essas são as minhas ideias iniciais.

Obrigado.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado, Reino Unido. Tenho o Irã e a Namíbia.

IRÃ:

Obrigado, presidente. As sugestões de formar um grupo de trabalho são excelentes. Talvez devamos considerá-las, e talvez devamos deixar isso com o Marrocos. Alguém que proponha um grupo de trabalho deve assumir esse grupo de trabalho, normalmente. E acho que todas essas discussões ocorreriam no grupo de trabalho. Quem convidar, qual é a pauta, qual é o resultado da reunião e assim por diante. Acho que o Marrocos felizmente anotou isso. Mas estou sugerindo é apenas que o grupo leve em consideração que devemos usar a experiência da última reunião em Londres, que funcionou muito bem e não apresentou maiores dificuldades, porque, pessoalmente, eu tenho dúvidas sobre o relatório da reunião. O relatório da reunião é algo bastante difícil. Mas o relatório do presidente, sobre a discussão do presidente, isso é outra coisa. Poderia ser apresentado como a forma em discussão do presidente. Mas essas são coisas a serem consideradas pelo grupo de trabalho.

Obrigado.

PRESIDENTE SCHNEIDER:

Obrigado, Irã.

Namíbia, e depois acho que podemos concluir. Prosseguiremos neste grupo, conforme sugerido. Não importa se o chamamos de grupo de trabalho ou de outra coisa, acho que não é o caso, mas precisamos começar agora ou continuar avançando.

Agora Namíbia.

NAMÍBIA: Obrigado, sr. presidente,

Só para acrescentar ao que os colegas já disseram. E, obrigado, Marrocos, pela oportunidade. Esperamos que isso aconteça e, naturalmente, daremos todo auxílio necessário.

Só queria tratar da questão dos convites. Sei que os convites serão distribuídos, mas às vezes eles não chegam aos ministros ou ministérios certos ou aos destinatários visados.

Temos uma proposta ou, de nossa parte, auxiliaremos na obtenção de uma lista autenticada da ICANN, eu acho. Também podemos usar a lista da ITU (União internacional de telecomunicações) e comparar de modo que possamos auxiliar o Marrocos na identificação dos convidados apropriados. Mas contem com nosso apoio. A Namíbia e, suponho, a África porque este é um momento de orgulho para nós, e realmente gostaríamos de convidar os membros do GAC para nos apoiar totalmente.

Muito obrigado.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Muito obrigado, Namíbia.

Agora passaremos....

Ah, desculpe. Sim, é claro. Muito obrigado.

Por favor, pode falar.

MARROCOS: Muito obrigado, sr. presidente. Só quero agradecer a todos os colegas pelas contribuições e conselhos positivos.

Assim, como o Irã propôs, voluntariamente coordenaremos esse grupo com outros colegas a fim de chegar à questão específica a ser discutida durante e agilizar a preparação da pauta e das cartas.

E, com relação à questão dos convites, para quem devem ser enviados, acho que a secretaria da ICANN e do GAC podem fornecer, mas também os colegas do GAC podem nos ajudar a enviar as cartas aos ministros certos. E continuaremos informando os colegas do GAC sobre isso nas reuniões de Dublin ou antes, por e-mail. E obrigado mais uma vez.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado e mais uma vez agradeço por seu compromisso, todo o trabalho que fizeram e todo o trabalho que farão no futuro.

Com isso, quero terminar esta sessão sobre a próxima reunião governamental de alto nível, e isso nos leva ao último item de pauta, que é o número 23, a preparação para a reunião com a diretoria.

Se eu lembro corretamente, já enviamos a pauta preliminar à diretoria, porque nos pediram para fazê-lo, mas isso não deve, de nenhuma maneira, nos limitar no que está contido lá nessa pauta preliminar. É apenas uma proposta. Então, temos uma hora para discutir, alterar a pauta, acrescentar elementos que discutimos aqui durante a reunião, mas também outros itens que vocês querem colocar na pauta da reunião com a diretoria.

Pode ser uma lista longa, então teremos que priorizar as questões. Então, vocês estão com a palavra.

Isso é o que foi proposto preliminarmente como início de discussão.

Seus comentários e propostas, por favor.

Vejo a Comissão da União Africana.

COMISSÃO DA UNIÃO AFRICANA: Obrigado, presidente. Colegas, a Comissão da União Africana gostaria de solicitar a discussão de uma atualização referente à autorização .AFRICA, por favor.

Obrigado.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado. Esta é uma questão que já levantamos antes. Sugiro que seja razoável fazer uma discussão ou pelo menos pedir uma atualização. Vejo pessoas acenando a cabeça positivamente. Então pedimos que esta lista...

Estou sendo informado de que recebemos uma carta que lhes encaminharei sobre as proteções, então —vocês a receberão. Não tem nada a ver com isto agora, mas verifiquem suas caixas de e-mail. Recebemos uma carta da diretoria sobre as proteções. Então isso estará — como é uma questão sobre a pauta de amanhã, pelo menos está proposta, vale a pena levar em consideração, provavelmente.

Podemos colocar na tela a lista de modo que possamos alterá-la e acrescentar itens? Seria ótimo, se possível. Caso contrário, faremos assim mesmo.

Vejo que o Reino Unido ia dizer alguma coisa.

Obrigado, Mark. Continue.

REINO UNIDO:

Sim, obrigado, presidente. E em nossa discussão anterior sobre o que aconteceu com as avaliações de prioridades da comunidade, acho que concordamos que levaríamos isso à diretoria, tendo em vista o parecer que recebemos especificamente sobre os mecanismos de recurso e a resposta que tivemos, rejeitando-o. Está lá.

E, de modo mais geral sobre esse tópico, sobre encaminhar à diretoria nosso sentimento de que todo o processo de avaliação da comunidade deve ser reorientado para avançar o interesse público por meio de um processo que não será uma barreira ou um desafio para as comunidades, mas sim que realmente sirva para avançar o interesse público. E tenho certeza de que teria repercussão na diretoria e na comunidade. E talvez esse diálogo seja a oportunidade de desenvolvê-lo dessa forma.

Assim, é a minha sugestão de acréscimo.

Vejo que há uma consulta sobre o último item, relativo à revisão da WSIS+10. Tivemos um informe do GSE, e não sei realmente a qual benefício ele serviria quando recebemos algumas questões essenciais

que pressionaram questões substanciais de preocupação para nós. Então talvez seja muito opcional, talvez até retirado tendo em vista as urgências da própria reunião.

Obrigado.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado, Reino Unido.

Sobre a discussão de solicitações da comunidade, acho que concordamos que seria colocada na pauta na sessão sobre isto. Tom está redigindo. A tela será alterada, de modo que vocês terão a lista que discutimos.

Próximo. Talvez dar feedback à proposta do Reino Unido para excluir a discussão sobre a WSIS+10 ou pelo menos colocar na menor — na prioridade mais baixa. Assim, se não for aceitável para vocês, podemos usar o tempo para outros itens.

Tenho a Comissão Europeia e os Estados Unidos a seguir, na lista.

COMISSÃO EUROPEIA: Sim, muito obrigado, sr. presidente.

Eu ia dizer mais ou menos o que o Reino Unido disse sobre a CPE. Acho que, neste contexto, talvez seja útil expressar verbalmente à diretoria e lembrar os motivos e as justificativas para algumas das questões que estão no comunicado, porque eu entendi que isso era parte do processo. Vocês querem justificar à diretoria por qual motivo

determinadas questões e certos aspectos são levantados no comunicado. E com relação às proteções e também no contexto da CPE, que é o que o Reino Unido levantou agora, acho que é importante e útil lembrar verbalmente à diretoria sobre o contexto geral, e depois teremos os detalhes no comunicado.

Obrigado.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado, Comissão Europeia.

Estados Unidos.

ESTADOS UNIDOS: Obrigado, presidente. E eu gostaria muito de concordar com a sugestão de que a WSIS+10, acho que estamos sem tempo, com toda a franqueza. Só um esclarecimento e talvez uma provocação para o Reino Unido e a Comissão Europeia — o Reino Unido propõe, e a Comissão parece endossar, é seguirmos o parecer do GAC que já foi acordado em vez de sugerirmos uma reorientação, neste momento, no novo programa de novos gTLDs.

Assim, pensei que tínhamos acordado há algum tempo que essas questões, as quais talvez tiveram algumas dificuldades nesse processo, estariam, na verdade, no alto da lista para discussões das futuras rodadas, o que na verdade já começamos a fazer. Tivemos vários grupos de trabalho sobre esses assuntos.

Eu acharia muito pouco prático a esta altura sugerir uma reorientação daquilo que já está no trabalho em desenvolvimento. Tivemos essas discussões, a meu ver.

Estou muito contente de ter o Reino Unido como nosso porta-voz na reafirmação do que já acordamos com relação às solicitações da comunidade, mas não irei mais adiante.

Obrigado.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado, Estados Unidos. Está anotado.

Mais propostas? Irã.

IRÃ: Obrigado, presidente. Vocês têm oito perguntas e 60 minutos. Temos que organizar isso para que a hora não seja ocupada apenas por uma pergunta ou apenas uma ou duas. Talvez devemos nos concentrar na pergunta que é de certa forma mais prioritária para o GAC e não na transição da IANA. Ouvimos da diretoria na apresentação. Talvez devamos passar para uma categoria menor, começando com a pergunta principal da GAC. Isso é para que vocês, e talvez para lembrá-los, todas as pessoas que tratam do assunto, que o levantam, gerenciem o tempo para cada pergunta.

Obrigado.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado. Está anotado.

Podemos na verdade — duas possibilidades. Podemos iniciar com a que achamos mais urgente ou mais prioritário, ou podemos iniciar com coisas cuja discussão achamos que será breve. Queríamos passar a mensagem ou ter uma resposta e depois avançar. Na verdade, há duas formas de alocar o tempo e deixar, por exemplo, nosso tempo restante para a troca de ideias sobre administração e responsabilidade tendo pontos limitados, não em importância, mas no escopo da discussão, anteriormente, se é a isto que vocês estão se referindo. Acho que faria sentido.

Permita-me fazer a pergunta. Esta lista está completa ou deve receber um acréscimo? E depois podemos fazer uma mudança rápida na prioridade ou...

Então, há alguma coisa faltando? Há alguma coisa que vocês gostariam de acrescentar a essa lista?

Acho que ela já está bem longa; portanto, se não surgir nada, acho que teremos questões definitivamente suficientes para debater.

Portanto, em termos de ordem, pensaríamos em deixar claro à diretoria que isso não significa que o que está em último lugar na lista é o menos importante, mas podemos pensar em colocar a discussão — uma troca sobre a transição da administração e a responsabilidade da ICANN no final para reduzirmos o tempo restante sobre isso.

Essa ordem agora parece razoável para vocês ou devemos mudar outras coisas?

Certo. Só a título de esclarecimento de minha parte. Nomes de países e territórios no segundo nível. Estamos claros sobre o que isto significa, o que discutiremos sobre isto?

Alguém pode me ajudar, pelo menos?

Sim, Irã.

IRÃ:

Obrigado, presidente. A reunião anterior com a diretoria que tivemos discutindo o que queremos abordar em quais perguntas e pedir aos que estão por trás de cada pergunta para que se preparem em relação ela. Você começa introduzindo a pergunta e identifica as pessoas que estão por trás de cada pergunta para que a façam ou você mesmo a faz. Mas, como mencionado, nós nos reunimos para ter alguma introdução clara de cada pergunta. Não se deve dizer apenas .AFRICA e depois perguntar à diretoria sobre .AFRICA. Temos que mencionar quais são as perguntas ou preocupações, assim alguém deve prepará-las ou preparar-se.

PRESIDENTE SCHNEIDER:

Obrigado por esclarecer. E entendo seu argumento. Podemos implicitamente pressupor quem está começando, e não precisa ser eu. Não é uma troca entre o presidente do GAC e a diretoria. É uma troca entre o GAC e a diretoria. Não tenho nenhum problema em esclarecermos quem começará a discussão sobre cada item. Talvez possamos adicionar isso à lista, pelo menos internamente para nós. Isso nos ajudará também a ver as coisas com mais clareza.

Antes de passar a palavra à Espanha, solicitações prioritárias da comunidade, presumimos que o Reino Unido, como coordenador, poderia iniciar, certo? .AFRICA, que seria a comissão da União Africana. As proteções dos novos gTLDs seria da União Europeia e/ou dos Estados Unidos? UE? Certo. Obrigado.

Nomes de países e territórios em segundo nível, quem seria? Espanha? Certo.

Revisões do programa de novos gTLDs? Eu? OK. Certo.

Transição da administração da IANA e responsabilidade da ICANN.

Sim, Irã.

IRÃ: Posso assumir o último.

Obrigado.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado.

Devemos pedir a um ou dois membros do GAC na transição da administração para começarem?

Ouçõ a proposta da Noruega. (Rindo) Então você também ouviu.

Certo. Ela está acenando positivamente.

IRÃ: Desde que você diga CWG mas não CVG.

Obrigado.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Bem, essa é a diversidade cultural. Acho que entendemos quando ela quer dizer CVG.

Certo. Espanha, queria comentar a pergunta que fiz? OK. Muito obrigado.

ESPANHA: Acho que é para informar à diretoria sobre a criação da tabela que expressa a solicitação dos membros do GAC de serem avisados, ou as isenções serem avisadas, porque prometemos em Cingapura que criaremos esse banco de dados. É um ponto de informe, acho.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado. Faz sentido.

Reino Unido.

REINO UNIDO: Sim, obrigado, presidente.

Posso buscar esclarecimento: qual é a principal pressão ou mensagem sobre responsabilidade na qual estamos avançando na reunião com a diretoria?

Estamos todos no meio de um tipo de exploração do que acontecerá, uma situação fluida. Expliquei antes que tenho um processo que vai além de Buenos Aires, mas até Paris.

Então talvez esta seja uma pergunta para o Irã: qual é a intenção prevista? Queria saber, nesta etapa. Não fui muito claro.

Desculpe se não fui —

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado.

REINO UNIDO: — esclarecido antes. Obrigado.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Antes de dar a palavra para o Irã, acho que não precisamos necessariamente passar uma mensagem. Pode ser apenas uma troca de ideias, como outros fizeram, uma troca com a diretoria, troca de informações sobre o atual estágio, o que discutir, fazer perguntas à diretoria sobre sua visão das coisas e assim por diante. Mas, sim, talvez, Irã, se você tem ideias concretas, compartilhe-as conosco.

IRÃ: Como você mencionou, troca de opiniões com a diretoria. Levantaremos a pergunta que, na responsabilidade aprimorada da ICANN, há várias medidas propostas: autonomia da comunidade, mecanismos de revisão independente, criação de um tipo de

aplicação destes, entre os quais seria o tipo de afiliação, se seria a afiliação voluntária ou (inaudível) da afiliação ou do modelo de membros. E eu gostaria de ter a opinião dos membros do GAC — desculpe, da diretoria, com relação a qualquer um desses dois. E a complexidade e implicação deles sobre a diretoria. Só para esclarecer a consequência disso com relação a hoje, levando em consideração que um dos principais elementos que causou considerável dificuldade na associação com personalidade jurídica já está fora da tabela de discussão.

Obrigado.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado. O próximo é Alemanha.

ALEMANHA: Desculpe, presidente. Posso voltar a outra questão, — é sobre os nomes de países e territórios no segundo nível.

Pergunto-me: quais são as mensagens que queremos passar à diretoria? Acho que recebemos uma ampla explicação sobre os nomes de países. Acho que todos tiveram no mínimo a chance de apresentar a posição de seus governos a nossa secretária, à ICANN, na medida do possível, só podemos dizer: missão cumprida. Ou o que mais podemos dizer?

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado, Alemanha. Bem, penso que é sobre — não é uma grande discussão. É, basicamente, uma informação que passamos à diretoria sobre a situação de nossa mesa, que pedimos, convidamos os membros do GAC a preencher e informamos-lhes que temos um prazo, 15 de julho, se não me engano. Assim, para informar à diretoria que estamos fazendo este trabalho, para que tomem conhecimento. E, como os outros normalmente também estão participando, também é informado que estamos tentando avançar isto, tentando ser pragmáticos e solidários com os registros, que depois usarão esta lista e assim por diante. É só — não precisamos discutir. Acho que não gastamos muito tempo nisto. Mas pode ser útil dar essa informação para que a comunidade saiba o que estamos fazendo. Espero que haja acordo e que responda a sua pergunta.

França.

FRANÇA: Muito obrigado. Queria saber se podemos acrescentar um marcador nesta reunião. E, se possível, acho que seria interessante se o GAC e a diretoria pudessem trocar ideias sobre — a questão não é encontrar o candidato adequado que homenageie o CEO atual e diga que seu trabalho e sua personalidade foram significativos.

Se vocês acharem apropriado, eu posso coordenar.

PRESIDENTE SCHNEIDER: É realmente um tópico importante para o futuro da ICANN. E acho que a ICANN gostaria de trocar e talvez nos fornecer sua opinião sobre o futuro CEO.

Podemos incluir como uma opção. São vocês que precisam definir se esta é uma boa ideia ou não.

IRÃ: É uma boa ideia, mas talvez nos remeta à última pergunta. Se o tempo permitir. Obrigado. Do ponto de vista de prioridades.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Vejo pessoas acenando a cabeça positivamente. Estados Unidos.

ESTADOS UNIDOS: Obrigado, presidente. Não quero ser irônico nem difícil. Mas talvez a França poderia compartilhar conosco sua opinião sobre como devemos compartilhar com a diretoria o que o GAC pensa sobre um novo CEO. Ou sua intenção era simplesmente falar sobre a perspectiva da França? Obrigado.

FRANÇA: Acho que não precisamos definir uma opinião comum em relação ao trabalho realizado pelo CEO que ainda não terminou o mandato. Se isto for um problema, não o levantarei. Mas eu gostaria de dizer que agradecemos a dimensão multicultural que ele trouxe à organização. Também agradecemos a compreensão dele e, mais importante, sua

disposição de entender o que os estados desejam. Com isso, ele convenceu vários estados a participarem do modelo de múltiplas partes interessadas.

O fato é que ele é um empresário que administrou — e está administrando a ICANN eficientemente também com sensibilidade política. O fato de ser de fora, de certa maneira, e o fato de nos ter dito nos últimos dias que não deseja terminar a carreira na ICANN, acho que essa mensagem é muito interessante. Mas, é claro, se ninguém compartilhar desta análise, posso fazê-la sozinho. Ou, se não houver tempo, posso fazer isso durante o coquetel. Obrigado.

IRÃ:

Obrigado. Meu amigo é do ministério de relações exteriores. Ele sabe como levar ou levantar a pergunta diplomaticamente. Não dar a impressão de que é uma pergunta coordenada pelo GAC. As opiniões podem ser entendidas individualmente, pessoalmente, de acordo com a visão do governo de um país e assim por diante. Acho que ele poderia formular a pergunta de modo que trate do argumento levantado. Obrigado.

PRESIDENTE SCHNEIDER:

Obrigado. Assim, talvez não teremos como uma questão oficial na pauta, mas você pode assumir a palavra e dizer. O que acham disso? OK.

Sim, Argentina.

ARGENTINA: Obrigada, presidente. Acho que as perguntas levantadas, que a França poderia levar, também poderiam ser compartilhadas por outros países. Assim, talvez pudéssemos apresentá-la como uma posição de seu país e talvez de outros, como a Argentina. Certo?

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado. Mais algum comentário sobre a pauta em algum item em particular ou em geral? Caso contrário, sugiro que terminamos. Por enquanto. E queria informá-los que teremos uma socialização, um coquetel com a diretoria às 18h30 em algum lugar desta casa. Esqueci onde. Mas encontraremos o local. Onde? Libertador. Ah, é na sala grande. E depois à noite haverá — o convite da Argentina, não longe daqui.

ARGENTINA: Obrigada, presidente. Infelizmente, não irei ao coquetel com a diretoria porque preciso sair mais cedo para o Palácio San Martín. Estarei no saguão do Sheraton. Se alguém quiser ir comigo e com meu colega (dizendo o nome), vamos andando até lá. São três quadras daqui. Ou vocês podem ir. Enviarei o mapa a vocês. É bem perto e é um edifício enorme. Impossível não achar.

Assim, se alguém quiser ir conosco, estaremos lá às 18h45. Obrigada. Vocês podem chegar um pouco atrasados. Não tem problema. Várias pessoas me enviaram e-mails perguntando se pode ser às 19h30.

Tudo bem. Sem problemas. Mas eu tenho que estar lá mais cedo.
Obrigada.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado pela informação. É logo na subida, poucas horas de caminhada. Vocês encontrarão com facilidade. Antes de encerrarmos, temos que concluir com outro item muito importante, que Tracey informará a todos. Obrigado, Tracey.

TRACEY HIND: Olá. Não quero atrasá-los para os coquetéis e drinques. Mas vocês lembram que, na manhã de sábado e na manhã de domingo, incentivamos as pessoas a se inscreverem para um sorteio. Era para nos fornecerem as melhores informações possíveis que pudéssemos obter da participação, para nossos registros.

Recebemos uma enorme quantidade de nomes na gaveta. Eu tenho o adorável mate argentino. É assim que se diz, Olga? Mate aqui. Fui informada por fonte segura que é feito de uma pequena abóbora. A base é de abóbora, e é usado para colocar chá verde dentro. Há instruções de preparo na embalagem e um canudo.

Assim o entregarei a nosso presidente para sortear o nome do ganhador. Tom pode.

PRESIDENTE SCHNEIDER: E se eu tirar a Suíça? Vão pensar que estou roubando? Eu queria contar com você, Tom, como uma parte neutra para tirar o nome de alguém de modo isento.

ARGENTINA: Trarei chimarrão de casa. Não é chá verde. É mate para chimarrão. Outra coisa.

PRESIDENTE SCHNEIDER: E o ganhador é?

TOM DALE: O ganhador é Christian Singer da Áustria.

[Aplausos]

PRESIDENTE SCHNEIDER: Se quiser fazer um discurso, pode. Caso contrário, encerraremos a reunião de hoje com este lindo gesto de nossa secretaria. Obrigado a todos por trabalharem de modo tão construtivo. E nos encontramos mais tarde no coquetel da diretoria, com o gentil convite da Argentina. Muito obrigado.

[FIM DA TRANSCRIÇÃO]